



Banque BCP

Suivez-nous



13

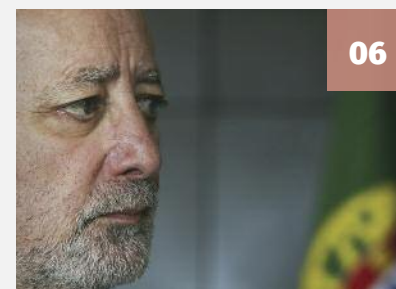
Tour de France: Rui Costa ajudou na vitória de Tadej Pogačar



03

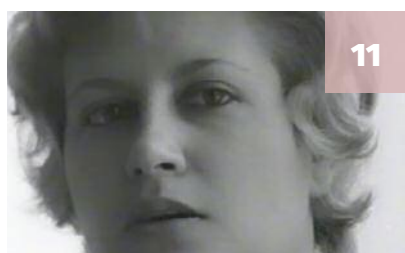
Miguel da Costa deixa de ser Vice-Cônsul de Toulouse em dezembro

Embaixador Sampaio da Nôvoa cessa funções na Unesco



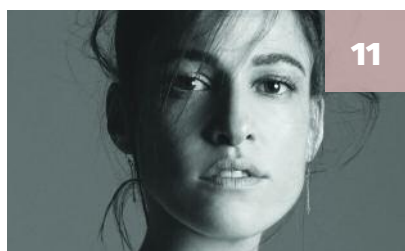
06

LUSO
JOURNAL



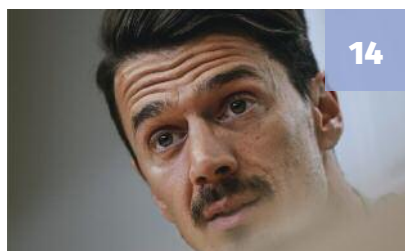
11

Filme quase inédito
«Lorette et les autres»
foi projetado em Paris



11

Concerto da fadista
Carminho em
Pierrefitte-sur-Seine



14

José Fonte voltou a
assinar por mais um ano
pelo LOSC de Lille



Luís Brito Câmara deixa Lyon com sentimento de “dever cumprido”

07

Cônsul-Geral de Portugal regressa a Lisboa



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

A edição em papel do LusoJornal vai de férias, mas regressa em setembro



Como todos os anos, a edição em papel do LusoJornal vai de férias e regressará no início de setembro. Esta é uma paragem habitual desde a criação do LusoJornal, em setembro de 2004. Sempre assim foi. No fundo, na altura, decidimos ir de férias ao mesmo tempo que os nossos leitores. A maior parte dos sítios de distribuição do LusoJornal em França fechava ou mantinha funcionamento reduzido, e os nossos anunciantes - aqueles que fazem com que o LusoJornal exista - também suspendem habitualmente as suas campanhas de publicidade durante a época estival. Por isso, tradicionalmente, habituámos os nossos leitores a esta paragem das edições do LusoJornal durante a segunda metade do mês de julho e todo o mês de agosto.

Edição digital continua ativa

Entretanto a situação mudou, o portal de informação do LusoJornal na internet desenvolveu-se, conquistou cada vez mais leitores e por isso, acabamos por estar em qualquer sítio onde estejam os nossos leitores. Vamos de férias consigo. Decidimos, pois, manter a edição digital do LusoJornal ativa. Há sempre notícias sobre as Comunidades portuguesas, em qualquer momento do ano, e por isso lá estaremos em lusojournal.com para o acompanhar. Desejamos a todos os nossos leitores umas férias felizes, apesar da situação particular de pandemia. As férias são sempre uma ocasião para descansar. Bom descanso. Aproveito para desejar também umas boas férias à grande família de colaboradores do LusoJornal que semanalmente contribuem para que este projeto seja cada vez mais importante e chegue cada vez mais longe.

Boas férias!



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo da emigração na Europa Valorizar as Diásporas para um mundo melhor

O relatório de que sou o autor “Por uma Política Europeia para as Diásporas”, foi aprovado recentemente por esmagadora maioria no plenário da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, em Strasbourg. Sinto, por isso, uma responsabilidade acrescida para pôr em evidência a sua importância, dado tratar-se de uma matéria que diz respeito a várias dezenas de milhões de cidadãos que vivem nos 47 Estados-membros do Conselho da Europa.

Só na União Europeia, por exemplo, existem cerca de 13 milhões de cidadãos comunitários a viver noutro Estado-membro e cerca de 21 milhões de países terceiros. Esta realidade das diásporas, por isso, não pode ser ignorada, tal como não se pode ignorar que as movimentações de populações, as migrações, são tão antigas como a humanidade.

A apresentação e discussão do relatório suscitou um grande interesse por parte dos Deputados, tendo havido

perto de 30 intervenções de 15 países. E este interesse tem uma explicação muito simples, assente no facto de todos os países terem as suas diásporas, os menos ricos e os mais abastados, embora nem todos as considerem da mesma maneira, por razões diversas e próprias à história de cada país. Alguns até discriminam de diversas formas os seus cidadãos que emigram, o que é péssimo, porque só lhes cria dificuldades.

O relatório apresenta um conjunto de recomendações aos 47 membros do Conselho da Europa, para valorizarem as suas diásporas através de medidas concretas, fundamental para criarmos sociedades mais igualitárias e menos discriminatórias, com melhores condições de integração nos países de acolhimento e a criação ou reforço dos vínculos com os países de origem. Logo após a apresentação do relatório, interviei como orador principal o Diretor-Geral da Organização Internacional das Migrações, António Vitorino,

que manifestou o seu apoio às recomendações do relatório e disponibilidade para cooperar com o Conselho da Europa na sua implementação. Nunca é de mais referir que a OIM é tão só a organização global mais importante no domínio das migrações. As recomendações são essencialmente três: a criação de um Livro Branco sobre as Diásporas para que se conheçam melhor as práticas de cada país no relacionamento com os seus cidadãos de várias gerações a residir no estrangeiro; a criação de um instrumento para mapear as diásporas de forma a que cada país possa conhecer melhor os seus cidadãos fora de fronteiras, isto é, onde estão e quantos são, quais as suas profissões e qualificações, quais as suas necessidades e expectativas, entre outras coisas; finalmente, a terceira recomendação é para que seja criado um Fórum Europeu das Diásporas, de forma a que as diferentes comunidades possam trocar experiências, conhecer melhor

os seus contextos e ter maior capacidade de afirmação perante os países de acolhimento e de origem. Referência ainda para outro facto relevante. Pela primeira vez, Portugal aparece num documento internacional como uma referência no âmbito da relação com a sua diáspora. Com efeito, na comparação com os restantes Estados-membros do Conselho da Europa, Portugal tem com a sua diáspora uma relação já com meio século estruturada do ponto de vista legislativo, executivo e constitucional, respetivamente com dois círculos eleitorais e quatro Deputados para a sua representação e o direito de voto, com políticas públicas a nível do Governo e um órgão de consulta, o CCP, e com a proteção dos seus direitos na Constituição da República, entre outras coisas. Além de, facto raro entre nações, a relação com as Comunidades constituir um dos seis eixos da política externa portuguesa. Um abraço a todos.



Opinião de José Governo, Associação Internacional dos Lusodescendentes

Lusodescendentes, Ensino Profissional é a oportunidade do futuro que tu quiseses

As escolas profissionais têm um papel chave na sociedade e no tecido empresarial, com uma influência direta na educação e formação da sociedade, e com uma consequente responsabilidade na criação dos novos empreendedores e das novas empresas do futuro. Existem atualmente mais de 200 escolas profissionais, que podemos encontrar por todo o país, a preparar os nossos alunos para a construção de um futuro profissional e para o prosseguimento de estudos no ensino superior.

O ensino profissional apareceu como uma alternativa para alunos que queriam definir o seu percurso com base na vocação e não nos seus resultados escolares, criando-se desta forma um novo paradigma da educação. Portugal desenvolve ensino profissional há cerca de 30 anos, convicto que os recursos humanos de um país são um fator diferenciador nesta sociedade global à qual Portugal pertence. E diz-nos a experiência destes 30 anos que quando um aluno do ensino profissional ingressa no ensino superior, regra geral, revela melhores resultados do que os outros alunos, pois, contrariamente ao ensino regular, este sai com aptidão para estar em empresas, em contexto de trabalho, pronto para saber comunicar com terceiros. Por outro lado, se as empresas detetam um bom aluno no estágio, existe de imediato a possibilidade de poderem ficar logo com ele. Normalmente, ganham remunerações mais elevadas do que os alunos que saem do científico-humanístico diretamente

para o mercado de trabalho. Também quando ingressa no ensino superior, regra geral, revela melhores resultados do que os outros alunos, precisamente pelas características próprias e diferenciadoras que o ensino profissional contempla.

As Escolas Profissionais estão empenhadas em contribuir de forma decisiva para a valorização e capacitação profissional dos jovens do país, dotando o país de técnicos qualificados nas diversas áreas profissionais do mercado de trabalho, procurando dar resposta às necessidades em função dos territórios onde estão inseridas. Nesta época, em que termina um ano letivo e se prepara o próximo, as escolas profissionais estão a recrutar novos alunos e a potenciar novos cursos, ajustados às necessidades do mercado de trabalho, mas também, tendo em conta os cursos mais procurados e aqueles que oferecem no curto/médio prazo, maiores garantias de empregabilidade.

O exemplo da Escola Profissional de Sernancelhe

Entre as mais de 200 escolas profissionais, trago aqui o exemplo da ESPROSER - Escola Profissional de Sernancelhe, situada num município do interior, território de baixa densidade, localizada a norte do distrito de Viseu e área territorial da CIM Douro. E



escolho este exemplo, cujo lema e desafio da instituição “A aventura começa aqui e o teu futuro também!”, cujas inscrições para o próximo ano letivo de 2021/2022 estão abertas e a oferecer Cursos Profissionais de Dupla Certificação - entrada direta no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos superiores - em quatro áreas distintas: Cozinha e Pastelaria; Multimédia; Auxiliar de Saúde; Eletrónica, Automação e Computadores. Além dos cursos previstos, esta escola profissional está a fazer uma grande aposta de recrutamento e a oferecer um conjunto de apoios aos alunos que ingressem na ESPROSER (Inscrições on-line no site: www.esproser.pt), no próximo ano letivo, nomeadamente: Computador Portátil; Farda e/ou kit pedagógico; Transporte ou alojamento gratuito; Refeições grátis; Visitas de estudo grátis; Estágio nas melhores empresas do mercado; Salas de aula e de apoio virtuais - Plataforma ZOOM profissional; Gabinete de inserção na vida ativa; Disponibilização de material pedagógico na

plataforma on-line da escola. Além de todos estes apoios, a Câmara municipal de Sernancelhe assume-se como importante parceiro, empenhada em acrescentar um conjunto de ofertas e mais valias aos estudantes que decidam vir estudar neste município, com vantagens e apoios únicos no país.

Se no passado os alunos da ESPROSER eram oriundos dos diversos municípios vizinhos e também alunos dos PALOP's, hoje esta Escola profissional quer alargar o desafio e a oferta a um público especial - os lusodescendentes das Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, com especial ênfase oriundos da Europa, devido à sua proximidade.

Sernancelhe, é um município de forte tradição de emigração, sobretudo, a residir em França, lançando assim o desafio aos jovens lusodescendentes franceses para regressarem a Portugal e construir aqui um futuro. No fundo, escolherem o seu futuro, começarem aqui uma aventura com futuro, cuja ESPROSER, reservou um contingente especial de vagas para os jovens desse país, uma grande parte filhos da terra que no passado decidiram emigrar para esse país à procura de melhores condições de vida, mas que atualmente desejam regressar. Uma decisão que poderá mudar a vida dos lusodescendentes e construir um futuro em Portugal, contribuindo para a construção de um Portugal ativo, um Portugal com ambição, um Portugal competitivo.

Análise da situação política da área das Comunidades

PSD/Paris reuniu e mostra “preocupação” com a situação do Consulado de Paris “sem paralelo na sua história”

A Secção do PSD/Paris esteve reunida na semana passada, num “formato reduzido às suas estruturas dirigentes” devido às restrições sanitárias, com o objetivo de “analisar a situação política da área das Comunidades portuguesas”.

A reunião começou com uma mensagem de agradecimento aos militantes que se envolveram e participaram nos vários atos eleitorais que decorreram em França - eleições autárquicas, departamentais e regionais - “e que contribuíram uma vez mais para afirmação política da nossa Comunidade residente em França”. Uma mensagem também de felicitações para todos os militantes social-democratas que foram eleitos incluindo mesmo membros da daquela Comissão política. “É um enorme orgulho para esta estrutura ver vários dos seus militantes assumir cargos políticos em França” diz uma nota do PSD/Paris.

“Para os nossos militantes mais antigos que tiveram oportunidade de



acompanhar a integração da nossa Comunidade residente em França, este é um momento único. É o sinal que valeu a pena as reuniões que tivemos ao longo de várias décadas em torno da participação política da nossa Comunidade neste país que nos acolheu”.

Os militantes do PSD Paris manifestaram também a sua “preocupação” pela situação que vive o Consulado Geral de Portugal em Paris “que co-

nhece dificuldades no atendimento da nossa Comunidade sem paralelo na sua história” diz a nota do PSD/Paris. “O PSD/Paris considera que entre os sucessivos anúncios do Governo sobre a rede Consular e a verdadeira realidade com a qual são confrontadas as nossas Comunidades vai uma distância que é inaceitável. As nossas Comunidades pelo papel relevante que tem assumido na afirmação externa do nosso país

e no desenvolvimento de Portugal merecem outro tipo de atenção e de tratamento por parte deste Governo”.

A Secção manifestou também a sua preocupação sobre a situação do ensino de português em França “e lamenta que, dois anos depois da decisão do Governo francês de retirar o estatuto de língua de especialidade ao português no último ciclo do secundário, não haja qualquer informação que seja do domínio público sobre um conjunto de compromissos que foram assumidos tanto pelo lado francês como pelo português”.

Finalmente, o PSD Paris apela às autoridades portuguesas que “avancem com uma campanha de informação clara junto das nossas Comunidades sobre a verdadeira situação do país no que se refere à pandemia da Covid-19 para combater alguma desinformação das autoridades francesas que está a comprometer a deslocação a Portugal de muitos dos nossos compatriotas”.

PSD quer apreciação parlamentar do Decreto-Lei que “Aprova o regulamento consular”



O Grupo Parlamentar do PSD requer a Apreciação Parlamentar do Decreto-Lei nº 51/2021, de 15 de junho, que aprova o Regulamento Consular.

No documento, o PSD refere que “o Decreto-Lei nº 51/2021, de 15 de junho, veio introduzir algumas alterações substanciais ao Regulamento Consular, diploma que determina as linhas essenciais enquadradoras do funcionamento da nossa rede consular. Claro que tais alterações terão sempre impacto quer nas nossas numerosas Comunidades espalhadas pelo mundo, quer no plano da divulgação da nossa cultura e dos nossos produtos económicos e na captação de investidores estrangeiros”.

Para a bancada social-democrata, “salta sobretudo à vista a eliminação dos vice-Consulados da categoria dos postos consulares, previsto pelo artigo 74º, decisão que está em clara contradição com o público reconhecimento da eficácia do funcionamento destes postos nos últimos anos. A verdade é que o modelo encontrado no passado para a chefia dos vice-Consulados é suficientemente pragmático para permitir a sua adaptação a cidades com especificidades que obrigam à existência de chefias com uma vertente técnica mais adequada, o que era até aqui garantido com o recrutamento de diplomatas ou de técnicos dos serviços internos ou externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, consoante as situações em causa”.

Agora, com este novo diploma, estes técnicos vêem-se “arredados da seleção para a chefia destes postos, decisão extremamente sectária sob o ponto de vista profissional, que vem aliás retirar aos decisores políticos um instrumento importante para uma gestão mais eficaz e mais versátil, para além do evidente aumento de custos que esta medida implica” lê-se na bota do PSD. “Por outro lado, é igualmente questionável a alteração das competências dos Consules honorários, prevista no nº 8 do artigo 21º, que ficam impedidos de ser autorizados a emitir documentos de viagem, situação incompatível com a realidade da nossa Diáspora e da nossa comunidade empresarial, tão espalhadas pelos países e regiões mais recônditos, onde, por vezes, os documentos provisórios de viagem não resolvem os problemas concretos de cada cidadão”.

Miguel da Costa cessa funções de Vice-Cônsul em Toulouse em dezembro

O Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Miguel da Costa, vai cessar funções no dia 2 de dezembro próximo. Miguel da Costa já devia ter cessado funções em Toulouse, mas foi ontem publicado em Diário da República, a manutenção de funções até 1 de dezembro.

“Foi determinado que o titular do

Vice-Consulado de Portugal em Toulouse, António Miguel Aguiar Rodrigues da Costa, se mantenha em funções até ao dia 1 de dezembro de 2021, ocorrendo a sua efetiva saída a 2 de dezembro de 2021” diz o Despacho agora publicado.

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, já

tinha anunciado ao LusoJornal que o Vice-Consulado de Portugal em Toulouse vai ser promovido a Consulado. A decisão decorre do Despacho de 30 de junho de 2021, que reduz as categorias dos postos consulares, deixando de existir a figura do Vice-Consulado. Esta nova organização está prevista no novo Regu-

lamento Consular cuja vigência iniciará a 1 de setembro desde ano. Mas Berta Nunes necessita de mais tempo para nomear um Cônsul de carreira para Toulouse e mantém em funções, até lá, o atual Vice-Cônsul, para “continuar a garantir, sem interrupção, a prestação de serviços à Comunidade portuguesa”.

Nathalie de Oliveira integra a Comissão Política Nacional das Mulheres Socialistas

Nathalie de Oliveira, antiga Maire Adjointe de Metz, membro da Comissão Política do Partido Socialista francês, integra desde a semana passada a Comissão Política Nacional das Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos.

Nathalie de Oliveira já participou na semana passada na reunião deste órgão do Partido Socialista português, como “membro inerente sem direito a voto”, na qualidade de representante das Comunidades portuguesas.

“É uma decisão histórica que merece ser saudada. É a primeira vez que acontece” diz Nathalie de Oliveira ao LusoJornal. “Convidar e integrar de forma inerente (membre de droit) uma mulher das Comunidades que represente todas as mulheres socialistas nas Comunidades, as suas lutas travadas no passado como as de hoje e as do porvir pela igualdade de di-



reitos efetiva, é um gesto político de grande reconhecimento. É uma prova suplementar da importância do compromisso das mulheres socialistas nas Comunidades que lutam por

uma sociedade mais justa na qual possam usufruir da igualdade de oportunidades”.

A “Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos”, tem como objetivo promo-

ver uma efetiva igualdade de direitos entre as mulheres e os homens, bem como a participação paritária em todos os domínios da vida política, económica, cultural e social bem como a sua intervenção na atividade do Partido” dizem os estatutos daquela instituição presidida pela Deputada Elza Pais, antiga Secretária de Estado da Igualdade.

“Para mim, é uma honra e uma responsabilidade que me deixaram muito sentida. Agradeço a confiança das camaradas, em particular, a confiança da Elza Pais, na liderança da DNMS. O PS sempre pode contar comigo” confirma Nathalie de Oliveira ao LusoJornal. “Contamos com o PS para concretizar os maiores progressos na conquista de igualdade de direitos numa sociedade ainda muito desigual, a funcionar contraditoriamente contra a emancipação das mulheres”.

Berta Nunes quer os Conselheiros das Comunidades nos Conselhos Consultivos dos Consulados

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas afirmou na semana passada que há vontade para que os Conselheiros das Comunidades Portuguesas estejam “obrigatoriamente nos Conselhos Consultivos dos Consulados”, argumentando que “o primeiro interlocutor dos Conselheiros” devem ser “os interlocutores locais”.

“Posso dizer que, para nós, o Conselho consultivo é um órgão importante. É um órgão eleito. Por isso também propusemos que os Conselheiros estejam obrigatoriamente nos Conselhos Consultivos dos Consulados, porque o primeiro interlocutor dos Conselheiros, que representam as Comunidades, devem ser os interlocutores locais: os Cônsules, eventualmente os Embaixadores, quando for o caso, e também, depois, a Secretaria de Estado das Comunidades”, defendeu Berta Nunes.

Esta medida entra em vigor a 1 de setembro, com a entrada em vigor do novo Regulamento Consular já aprovado pelo Governo.

França vai exigir teste com máximo de 24 horas a viajantes de Portugal

A França exige desde domingo testes PCR ou antigénio à Covid-19 com máximo de 24 horas a viajantes não vacinados provenientes de Portugal e outros países europeus, em contraste com as 72 horas em vigor.

Espanha, Países Baixos, Grécia e Chipre são os outros países que terão o sistema de controlo reforçado, que também se aplica aos viajantes do Reino Unido, os quais tinham de apresentar um teste negativo feito 48 horas antes e que, agora, passarão igualmente para 24 horas, com a medida a entrar em vigor às 00:00 de domingo (hora francesa).

O anúncio foi feito através de um comunicado emitido pelo Gabinete do Primeiro Ministro de França, Jean Castex, que justifica o mesmo com o aumento de casos de Covid-19 no território gaulês e a nível mundial, sobretudo devido à variante delta. O governo francês, por outro lado, reduziu de 14 para 7 dias o período após a toma da segunda dose da vacina a partir do qual se poderá entrar no país sem um teste de deteção, sendo que, no caso da vacina Janssen, de apenas uma dose, ou para quem já contraiu o vírus e apenas tomou uma dose única, esse período efetiva-se em 28 dias.

Neto de um soldado português da I Guerra Mundial

Stéphane Pinto é o novo Maire de Ambleteuse

Stéphane Pinto, neto de um soldado português que combateu em França durante a I Guerra Mundial, foi eleito este fim de semana Maire de Ambleteuse, com apenas 19 votos de diferença para o segundo candidato.

A eleição de 2020 foi anulada pela justiça e estavam em corrida dois candidatos, Arnaud Lelièvre du Brœuille, que ganhou em 2020, também com apenas 16 votos de diferença, e Stéphane Pinto, que tinha ficado em segundo lugar em 2020. Stéphane Pinto acabou por ganhar a eleição com 650 votos, contra 631 votos para o seu opositor.

A taxa de participação ultrapassou os 72%, mostrando que as eleições municipais acabam por mobilizar mais do que as eleições legislativas,



regionais e departamentais. Arnaud Lelièvre du Brœuille era Maire de Ambleteuse desde 2014 e

voltou a ser eleito em 2020, mas a justiça anulou a eleição por terem sido distribuídos panfletos ultra-

jantes.

Ambleteuse é uma das localidades que acolheu os soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) durante a I Guerra mundial.

“Novo desafio. Estou muito contente pela minha terra e pelos seus habitantes” escreveu Stéphane Pinto nas redes sociais. “Meterei tanta força a defender os interesses dos habitantes de Ambleteuse, como meti ao serviço do combate contra a pesca elétrica”.

Também ele pescador, Stéphane Pinto foi representante dos pescadores e foi bastante mediatizado em duas lutas recentes: na defesa dos pescadores franceses durante as negociações do Brexit com o Reino Unido e na luta contra a pesca elétrica.

João Pinharanda cessou funções de Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

João Pinharanda cessou na sexta-feira da semana passada as funções de Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Paris e o Despacho de cessação da comissão de serviço foi publicada no Diário da República.

“Por despacho do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, de 16 de junho de 2021, [...] foi determinada a cessação da comissão de serviço de João Manuel Lima de Oliveira Pinharanda Nunes, pelo decurso da sua duração máxima, no cargo de adido técnico principal, para a área cultural, na Embaixada de Portugal em Paris” diz

o extrato publicado em Diário da República.

O despacho produz efeitos a partir de 19 de julho de 2021.

Já em 22 de abril foi publicado em Diário da República um outro Despacho dos Gabinetes do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros e da Ministra da Cultura que exonerava, “a seu pedido”, João Pinharanda da coordenação da programação cultural no quadro da Temporada Cruzada Portugal-França 2021/22, funções para as quais tinha sido designado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e pela Ministra da Cultura, por Despacho de 26 de setembro de 2019.

“Neste momento em que cessa fun-



Lusa | António Pedro Santos

ções, manifestamos o nosso reconhecimento a João Manuel Lima de Oliveira Pinharanda Nunes pelo trabalho prestado até à data nas suas funções de coordenador da programação cultural no quadro da Temporada Cruzada Portugal-França” lia-se, na altura, no Diário da República.

Para coordenar a Temporada Cruzada Portugal-França 2021/22 foi entretanto nomeada Manuela Júdice - mulher de Nuno Júdice que já ocupou em Paris as funções de Conselheiro Cultural - mas desconhece-se ainda quem vai substituir João Pinharanda na Embaixada de Portugal e na Direção do Instituto Camões de Paris.

Ministro da Defesa João Gomes Cravinho assistiu ao Desfile do 14 de Julho

O Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, veio a França para discutir a participação de Portugal na operação Takuba, que vai ter 22 militares portugueses até ao final de novembro e pode aumentar em 2022.

“Portugal irá participar na missão Takuba, inicialmente com um conjunto relativamente pequeno, com 20 militares de forças especiais, mais dois no quartel-general, veremos se em 2022 é necessário ou não aumentar essa força para estarmos ao nível de outros países”, disse João Gomes Cravinho em declarações à Lusa.

O governante português chegou no dia 13 a Paris, ficando até quinta-feira da semana passada. A visita começou por ser marcada ontem por

um encontro entre os nove países que constituem a força Takuba, liderada pela França, e integrada por Estónia, República Checa, Suécia, Itália, Grécia, Portugal, Hungria e Roménia, com a presença do Presidente da República, Emmanuel Macron.

Após o anúncio do desmantelamento progressivo da operação Barkhane na região, a França está a contar fortemente com a “task force” Takuba, que irá intervir no combate direto aos jihadistas no Mali e na região do Sahel. “A operação Takuba é uma operação que será sucessora da operação Barkhane, que envolve vários países europeus, com forças especiais para o combate direto a movimentos terroristas naquela região, que têm vindo a destabilizar o Mali, o Níger, mas também são uma

crescente ameaça a outros países”, detalhou o Ministro.

Os dois portugueses que integram o Estado-Maior desta força de 600 efetivos chegaram em maio e os restantes 20 militares portugueses de operações especiais vão chegar ao terreno até novembro.

Na quinta-feira, João Gomes Cravinho reuniu-se bilateralmente com Florence Parly, Ministra francesa da Defesa, e entre os temas na agenda está o combate ao terrorismo em Cabo Delgado. “Há um processo de discussão interna e na quinta-feira haverá eventualmente alguma coisa que ela possa dizer sobre esse processo. De todas as formas, a França foi um dos muitos países que nos apoiaram na tramitação política dentro da União Europeia da força

de formação militar em Moçambique”, indicou o Ministro.

Na segunda-feira, os Ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia aprovaram o lançamento de uma missão de formação militar em Moçambique que visa “treinar e apoiar as Forças Armadas moçambicanas” no “restabelecimento da segurança” em Cabo Delgado.

Outro dos temas em cima da mesa entre França e Portugal é a atual situação na República Centro Africana.

O Ministro João Gomes Cravinho assistiu na tribuna de honra ao tradicional desfile do 14 de julho que assinala o dia da Bastilha. Este ano o desfile regressou aos Champs Elysées, após uma cerimónia alternativa em 2020 que não teve público.

INVESTIR AU PORTUGAL

Vous envisagez de faire un achat immobilier au Portugal ?

Qui de mieux que Caixa Geral de Depósitos pour vous proposer des solutions de financement⁽¹⁾ en France, pour un achat immobilier au Portugal, et vous accompagner dans ce projet !

Rencontrons-nous.

N'hésitez pas à vous renseigner en agence.

www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

⁽¹⁾ Sous réserve d'acceptation de votre dossier, voir conditions en agence. L'emprunteur dispose d'un délai de réflexion de dix jours, et la vente est subordonnée à l'obtention du prêt. Si celui-ci n'est pas obtenu, le vendeur doit rembourser à l'emprunteur les sommes versées.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Olga_Gavrilova/Getty Images • Document non contractuel.

Fundão desafia emigrantes a contarem a sua história



A Câmara do Fundão está a desafiar os emigrantes, imigrantes e refugiados a partilharem as suas histórias para poder criar o Arquivo Audiovisual das Migrações, disse à Lusa o Presidente daquela autarquia do distrito de Castelo Branco.

“A nossa ambição é criar o maior arquivo oral e de imagem ligado às migrações, à experiência das migrações, visando não só os emigrantes da primeira geração mas também todos os que continuam a emigrar à procura de novas oportunidades e àqueles que encontraram aqui oportunidades”, explicou Paulo Fernandes.

O projeto decorre em parceria com o Jornal do Fundão e as inscrições para que cada um possa partilhar testemunhos começou no dia 15 de julho.

O objetivo é reunir o maior número possível de relatos daqueles que tiveram de procurar melhor vida noutro país, mas também daqueles que fizeram o movimento contrário e que optaram por Portugal para se fixarem, ou seja, os imigrantes e os refugiados que o território tem acolhido.

O resultado deverá contribuir para preservar a memória das migrações e será depois partilhado numa plataforma digital, que estará ao dispor da comunidade em geral e também da comunidade académica.

O projeto engloba ainda uma componente física, que ficará instalada no Seminário do Fundão e integrará o Centro Interpretativo das Migrações, que está a ser promovido pelo Governo em parceria com várias autarquias.

Frisando a importância de registar testemunhos antes que eles se possam perder, Paulo Fernandes também destacou que esta recolha abarca não só a emigração dos anos 60 e 70 (do século XX), como as segunda e terceira gerações (os filhos, os netos e até os bisnetos) e a forma como estas mantêm os vínculos ao território e à portugalidade.

Ou seja, é um projeto que também deverá promover o diálogo intergeracional e simultaneamente contribuir para reforçar laços de inclusão e da lusofonia.

A isto, junta-se ainda a componente dos portugueses que emigraram mais recentemente, bem como dos estrangeiros que escolheram o país e a região como país de destino ou ainda aqueles que foram acolhidos por razões humanitárias.

Marcelo saudou o Embaixador português

Sampaio da Nóvoa cessa funções de Embaixador de Portugal na Unesco



Lusa | Mário Cruz

O Decreto do Presidente da República que exonera António Sampaio da Nóvoa do cargo de Representante Permanente de Portugal junto da Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em Paris, foi publicado na semana pas-

sada no Diário da República.

“O Presidente da República decreta, nos termos do artigo 135º, alínea a) da Constituição, o seguinte: É exonerado, sob proposta do Governo, o Prof. Doutor António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa do cargo de

Representante Permanente junto da Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em razão do limite de idade”.

Antigo candidato à Presidência da República Portuguesa e antigo Reitor da Universidade de Lisboa, António Sampaio da Nóvoa, veio para Paris para ser Embaixador de Portugal junto da Unesco, em fevereiro de 2018, sob proposta do Ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva.

Até à chegada de Sampaio da Nóvoa, Portugal não teve, durante alguns anos, Embaixador “exclusivo” junto da Unesco e a delegação de Portugal passou a ser chefiada pelos Embaixadores bilaterais sediados em Paris, nomeadamente Francisco Seixas da Costa e Moraes Cabral.

Sampaio da Nóbrega não é diplomata de carreira e desde 2011 que não havia Embaixadores “políticos” em atividade, desde a saída precisamente de Ferro Rodrigues da OCDE, também em Paris.

No entanto, é unânime o balanço positivo da passagem de Sampaio da Nóvoa pela Unesco.

Presidente da República saúda Sampaio da Nóvoa

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, reconhece “o excelente trabalho que realizou junto da Unesco, destacando o seu inestimável contributo para o debate científico e para o desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Cultura em Portugal e no mundo”. Marcelo Rebelo de Sousa salienta ainda “o seu papel central na proclamação pela Unesco do 5 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa, o que testemunha o reconhecimento da nossa língua como património da humanidade”.

Obras no Cemitério militar português de Richebourg. Motivo de esperança?

Por António Marruho

Verão 2020: obras de restauração do monumento português no Cemitério de l'Est de Boulogne-sur-Mer, ali estão sepultados 44 soldados portugueses da I Guerra mundial.

Verão 2021: constatamos a presença de andaimes nas duas construções no fundo do Cemitério Militar Português de Richebourg.

O LusoJornal sabe que estas obras há anos estavam previstas, destinando-se a substituir o telhado do pequeno

museu da direita e da dispensa do lado esquerdo do cemitério.

É sem dúvida motivo de regozijo para quantos por ali passam e para quantos defendem a necessidade de honrarmos os soldados do CEP (Corpo Expedicionário Português) que por aqui esteve em terras de Flandres durante os dois últimos anos da Grande Guerra.

Para o que ainda resta a fazer, tanto em Boulogne-sur-Mer, com a renovação das placas, como um arranjo geral de Richebourg, são necessários

fundos importantes, mas também vontade política, cultural, memorial...

Restaurar os dois telhados da dispensa e museu de Richebourg é, esperamos, um começo. Será que outras grandes obras se seguirão? Lembramos que pelo menos duas lápides estão artificialmente de pé, o que é um perigo, estando estas uma partida há um ano (na campa de Manoel Maria Carvalho) e uma outra constatada há cerca de um mês (Antero Pacheco).



LusoJornal | LSG

Passaporte português é um dos melhores em termos de acesso

O passaporte português ocupa a sexta posição no ranking da Henley & Partners que compara o acesso de 199 documentos destes a 227 destinos, em termos de ser ou não solicitado um visto prévio.

No grupo de Portugal estão Suécia, França, Holanda e Irlanda, cujos passaportes permitem a entrada sem visto em 188 destinos.

A lista tem o Japão isolado no primeiro lugar, com 193, seguido por Singapura (192) e Coreia do Sul e Alemanha (191). Os europeus Itália, Finlândia, Espanha e Luxemburgo, com 190 destinos, ocupam o quarto lugar e mesmo antes de Portugal surge o par Dinamarca e Áustria, com 189. A seguir ao grupo de Portugal, aparecem Bélgica, Nova Zelândia, Suíça, Reino Unido e EUA. Os últimos lugares são ocupados por

Síria (114º), com 29 destinos, Iraque (115º), com 28, e Afeganistão, com 26. Divulgado pela agência Bloomberg, o designado Henley Passport Index é produzido pela firma de advocacia Henley & Partners, que define a sua atividade como a de “planeamento de residência e cidadania”, com base em informação fornecida pela Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA).

Contudo, a força dos principais passaportes aparece diluída quando se consideram as restrições às viagens decidida em contexto de combate à pandemia.

Na realidade, o Presidente executivo da Henley & Partners, Juerg Steffen, em artigo que acompanha o índice, salientou que “a pandemia corroeu a força dos passaportes ‘premium’”. Neste enquadramento, a aparente

força daqueles documentos aparece de facto enfraquecida pelas várias limitações à circulação internacional. Assim, Steffen exemplificou com o Japão, cujo passaporte só é admitido sem vistos prévios em 80 destinos, ao nível do passaporte saudita, ocupa o 71º lugar no ranking sem influência do novo coronavírus.

Mas o mesmo se diga do passaporte francês, que está no grupo do português, que só tem entrada livre em 82 destinos, ao nível do documento da Papua Nova-Guiné. Pior surge a Alemanha, cujos nacionais não precisam de visto de facto só em 81 destinos, ao nível de Omã.

Reino Unido e EUA, já abaixo do grupo (sem a influência do novo coronavírus) onde está Portugal, ainda ficam pior quando a informação é ajustada pelas restrições decorrentes da pan-

demia. Os britânicos só têm acesso livre a 60 destinos, tantos quantos os detentores de um passaporte do Usbequistão, e os 61 que se abrem sem barreiras aos norte-americanos são tantos quantos os que se abrem aos ruandeses possuidores de um documento destes.

O presidente da Henley & Partners, Christian Kaelin, considerou que está claro que a mobilidade global “vai estar seriamente limitada durante 2021 pelo menos” e que, neste cenário, “as pessoas precisam de expandir as suas opções de residência e de passaportes”.

A este propósito, este escritório de advogados salienta que em cerca de 100 países, incluindo 60% dos Estados-membros da União Europeia, existem programas de acesso a residência ou cidadania, a partir de 100 mil dólares.

Luís Brito Câmara regressa a Lisboa

Cônsul-Geral de Portugal em Lyon diz que regressa a Portugal com o sentimento de “dever cumprido”

Por Carlos Pereira

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, cessa agora funções, depois de ter chegado a França em agosto de 2017. Regressa agora ao Ministério e faz um balanço “extremamente positivo” da sua missão em Lyon.

“Lembro-me com alguma saudade da primeira entrevista que dei ao Carlos Pereira” disse ao LusoJornal. “Disse-lhe naquela altura que eu vim para servir a Comunidade. Passados 4 anos, procurei sempre servir da melhor maneira os nossos compatriotas e a nossa Comunidade”.

Numa entrevista vídeo ao LusoJornal, Luís Brito Câmara diz que “o Consulado não tem atrasos no atendimento, não tem listas de espera, temos um atendimento fluído e eficiente. O Consulado está bem preparado para o futuro. Isso é também muito importante, que a nossa Comunidade possa sentir que está a ser bem servida, que eu cumpri a minha missão porque foi precisamente para isso que vim para cá”.

Apesar da pandemia, Luís Brito Câmara diz que nos últimos 4 anos “foi possível melhorar de forma substancial” o atendimento do Consulado, argumentando que “é agora mais rápido, mais eficiente e menos demorado”. Falou do “Consulado em Casa”, em que os utentes podem pedir alguns documentos sem terem de se deslocar ao Consulado. “Para quem vive em Lyon isto pode não ser muito útil, mas para quem viver em Brive, em Grenoble, ou em Dijon, isso é muito importante”.

Em agosto de 2017, o Consulado Geral de Portugal em Lyon tinha 17 funcionários. “Mas quando eu cheguei, disseram-me logo que havia uns 6 funcionários que estavam em idade de pré-reforma. A minha preocupa-

ção foi sempre, ao longo destes anos, de melhorar o atendimento. E conseguimos recrutar 4 pessoas em 4 anos, acho que foi muito bom”. No Consulado honorário de Portugal em Clermont-Ferrand, por exemplo, passou de um para dois funcionários.

“Quando eu cheguei, o Consulado fazia 12 Permanências consulares por ano e agora fazíamos 28, antes da pandemia” afirma Luís Brito Câmara esperando que logo que possível estas permanências possam retomar. O envio do Cartão do Cidadão para casa dos utentes é também um ponto que o Cônsul-Geral destaca. “É uma coisa muito importante, as pessoas vêm cá para fazer o Cartão do Cidadão, que agora é válido por 10 anos, vão para casa e recebem em casa o Cartão” disse ao LusoJornal. Essa medida foi posta em aplicação de forma “mais acelerada por causa da pandemia”.

Uma entrevista dedicada ao pai

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon dedicou a entrevista do LusoJornal ao pai que está doente e que também passou por vários Consulados, de Joanesburgo a Madrid, passando pela Beira ou por Nogent-sur-Marne, antes do posto ter encerrado. “Antes de vir para cá, pedi-lhe alguns conselhos e ele sempre me disse para tratar sempre bem os funcionários, com dedicação, com profissionalismo, com respeito e sobretudo que os funcionários saibam que eu assumo todas as responsabilidades, que eles podem contar comigo se houver algum problema”.

“Sinto-me mais compatriota do que quando cá cheguei, levo um grande respeito pela nossa Comunidade, vou com um orgulho ainda mais re-



forçado de ser português e de ter servido a causa pública” diz ao LusoJornal.

Durante estes quatro anos diz que sempre respondeu aos convites das associações. “Quando eu cheguei cá, disseram-me que havia 130 associações, mas na verdade há cerca de 80, mas são mesmo muito ativas. Eu gostava de deixar aqui uma saudação especial aos dirigentes das associações portuguesas. Realmente, devemos saudar o esforço e a disponibilidade de todos os Presidentes, de todas as pessoas que se esforçam, que trabalham para ajudar os nossos compatriotas. Têm o perfil de líderes, são verdadeiros heróis, enfrentam dificuldades”.

É com emoção que fala dos eventos das associações. “Eles não me convidam por seu eu, convidam-me porque sabem que quando eu lá estava era o Estado Português que estava lá

a reconhecer o trabalho deles”.

Agora que regressa a Lisboa, diz que leva Lyon no coração. Lembra os empresários que conheceu. “A França constitui o segundo parceiro económico de Portugal, depois da Espanha”. Falou também da promoção da língua portuguesa e dos professores que a promovem nesta região consular tão grande como Portugal, e da boa imagem que os Franceses têm de Portugal. “Eu senti que os Portugueses que moram cá, contribuem e vão contribuir de forma significativa para continuar a dignificar Portugal”. Para finalizar, falou ainda das relações “naturalmente boas” que manteve com as autoridades francesas. “Naturalmente, o Cônsul-Geral de Portugal em Lyon foi sempre muito bem tratado. Fui sempre convidado para os eventos mais importantes aqui em Lyon e nunca deixei de ir”.

Câmara da Guarda pede aos emigrantes que cumpram recomendações e “não facilitem”



O Presidente da Câmara Municipal da Guarda apelou aos emigrantes, que este verão passam férias no concelho, que cumpram “as regras básicas” recomendadas pelas autoridades e “não facilitem”, para evitar eventuais contágios de Covid-19.

“Tem de haver um rigor imenso naquilo que são os comportamentos, as atitudes de defesa e de proteção deles próprios [dos emigrantes] e da comunidade onde se inserem, desde logo, cumprindo as regras básicas da autoridade nacional de Saúde, com o compromisso e com essa obrigação, que hoje nós todos já assumimos como natural, como uma situação que é necessária para defendermos a nossa saúde”, disse Carlos Chaves Monteiro à Lusa.

O autarca apela aos emigrantes que já se encontram no território e àqueles que em breve virão visitar os seus familiares, para que cumpram as recomendações em vigor.

O município da Guarda irá sensibilizá-los “a comprometerem-se com esse código de conduta, com essa forma de estar, que é higienizar, proteger com luvas e máscaras, com tudo isso que já é parte” da vivência atual e apelar para que “não facilitem”.

“Porque, de facto, não podemos ainda colocar o grito de vitória, porque o vírus é mais resistente, menos vulnerável, mais multiadaptável do que aquilo que nós imaginávamos. E, portanto, temos de dar tempo à Ciência para que ela nos possa defender de forma mais cabal e total e, para isso, precisamos, até lá, do contributo de todos”, declarou.

Carlos Chaves Monteiro reconhece que a presença de emigrantes no território, tradicionalmente com maior expressão no mês de agosto, ajudará a contribuir para a dinamização da economia local. “Os emigrantes continuam a ser uma parte imprescindível da economia, nesta época, principalmente dos territórios de fronteira. Dinamizam muito a economia das nossas freguesias rurais e também urbanas, mas a saúde é um bem que prevalece”, disse.

Na sua opinião, “quanto melhor tratarmos a saúde, também melhor trataremos a economia”.

● PUB

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar CA |
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

PUBLICIDADE 07/2021

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



Organizado pelo Embaixador de Cabo Verde em Paris

Cabo Verde promoveu jantar da lusofonia e francofonia no Senado francês

Cabo Verde promoveu na semana passada um jantar que juntou personalidades da lusofonia e da francofonia no Senado, em Paris, para criar uma “janela de oportunidades” entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a França.

“É uma janela de oportunidades, com pessoas de boa vontade, que permite que aconteça este evento. Pessoas que deixam de lado a prudência excessiva e confiamos uns nos outros numa expressão de boa vontade”, explicou Hércules Cruz, Embaixador de Cabo Verde em França, em declarações à Lusa.

O jantar-debate “Luso-francophonie à Table” reuniu à mesa, no Palais du Luxembourg, onde se situa o Senado e um lugar emblemático para

a democracia francesa, cerca de 60 personalidades da lusofonia e da francofonia em Paris.

“Seja a francofonia e lusofonia, são organizações de Estados, mas o objetivo é fazer uniões de povos e há uma reclamação na lusofonia que não tem havido essa apropriação. E esta é uma contribuição para dizer que a sociedade civil pode mexer com estas águas”, explicou o diplomata.

Pertencente às duas organizações, Cabo Verde “está à vontade” para contribuir para esta aproximação, assinalando também com este evento o fim da presidência da CPLP.

No entanto, este ainda não é o momento para relançar um dos setores mais importantes entre Cabo Verde



e a França, o turismo, muito afetado devido à pandemia de Covid-19. “A privatização da Cabo Verde Airlines ficou ameaçada devido à pandemia e o Governo está a pensar resgatá-la. Somos um país constituído por ilhas e o transporte aéreo é fundamental para as pessoas. Seria muita bazófia dizer neste momento que queremos ser agressivos a nível de turismo. Temos de arrumar a casa, essa agressividade virá no futuro”, indicou o Embaixador.

A organização do jantar do lado de Cabo Verde ficou a cargo de Bruno António, lusodescendente com a missão do reforço dos laços entre França e Cabo Verde, e o Senador Stéphane Artano, que representa o território ultramarino de Saint-Pierre-et-Miquelon.

Cívica na inauguração da exposição “Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich”

A Cívica, associação dos autarcas franceses de origem portuguesa, esteve presente na inauguração da exposição “Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich e os Famalicenses no Sistema Concentracional Nazi”.

A exposição foi apresentada por Fernando Rosas e António Carvalho, membro da equipa que realizou os estudos. Esteve ainda presente Leonel Rocha, Vereador com o pelouro da educação e cultura da Câmara municipal de Famalicão.

A exposição trata do período onde os Portugueses foram sujeitos a trabalhos forçados durante o sistema concentracional do III Reich (1939-1945). Exposição completada localmente incluindo um núcleo dedicado a Famalicenses que passaram pelo sistema nazi durante esta época.



A Cívica apoiou a iniciativa de realização da exposição para o CCB de Lisboa e facilita a deslocação da própria em França com iniciativas em torno da II Guerra mundial.

“Este tipo de iniciativa, desenvolvida em vários territórios portugueses, permite valorizar as perspetivas de cooperação entre a Associação de autarcas portugueses em França e as coletividades territoriais portuguesas” diz José Ferreira, autarca em Saint Fargeau Ponthierry e representante da Cívica neste evento. “Apreciei estar presente em nome da Cívica pelo facto da minha autarquia ser geminada com a autarquia que nos recebe. As cooperações institucionais permitem estabelecer relações estreitas entre coletividades, sendo elas em França ou em Portugal”.

A investigação internacional, liderada por Fernando Rosas, com uma equipa do IHC da Universidade Nova de Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, permitiu descobrir mais sobre os Portugueses envolvidos no recrutamento para o trabalho forçado e nos campos de concentração do III Reich. A pesquisa revelou caminhos que levam a confirmar que muitos Portugueses não ficaram indiferentes ao conflito, apesar de Portugal se ter assumido como um país neutro na II Guerra mundial.

Depois de ter sido apresentada em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, a exposição já passou por Loulé, agora está patente ao público em Vila Nova de Famalicão, até 19 de dezembro, na casa do Território, no Parque da Devesa.

Aristides de Sousa Mendes vai receber honras de Panteão Nacional no próximo 5 de Outubro

A cerimónia de concessão de honras de Panteão Nacional ao antigo Cônsul de Portugal em Bordeaux, Aristides de Sousa Mendes, vai realizar-se no próximo dia 05 de outubro, informou ontem a porta-voz da conferência de líderes parlamentares.

“No âmbito da concessão de honras de Panteão Nacional a Aristides Sousa Mendes e do 136º aniversário do seu nascimento, o grupo de trabalho entendeu que o dia 5 de outubro [feriado nacional em que se assinala a implantação da República] seria uma boa data para fazer esta cerimónia”, referiu a porta-voz da conferência de líderes, a Deputada socialista Maria da Luz Rosinha, no final de uma reunião deste órgão.

Para assinalar o aniversário de Aristides de Sousa Mendes, em 19 de julho

haverá uma cerimónia no Parlamento em que será entregue à Assembleia da República um busto do antigo Cônsul por parte do grupo de trabalho.

O grupo de trabalho responsável por definir o processo de concessão de honras de Panteão Nacional a Aristides de Sousa Mendes foi constituído em outubro do ano passado, contando com representantes de todos os partidos (exceto Chega) e familiares do antigo Cônsul.

Este grupo de trabalho surgiu no seguimento da aprovação, em julho, de um projeto de resolução proposto pela Deputada não inscrita Joacine Katar Moreira, que recomendava a homenagem do antigo Cônsul Aristides de Sousa Mendes no Panteão Nacional.

A recomendação em causa - que não tem força de lei - pretende homenagear o antigo Cônsul português na forma de um túmulo sem corpo, não implicando assim a habitual trasladação para o Panteão Nacional.

Desta forma, a Deputada não inscrita Joacine Katar Moreira propunha que o corpo continue no concelho de Carregal do Sal, terra onde nasceu e viveu Aristides de Sousa Mendes, preservando a importância cultural e económica que a presença do corpo tem no turismo da região.

Esta foi a primeira iniciativa legislativa apresentada por Joacine Moreira, em 2019, quando ainda representava o partido Livre - força que lhe retirou a confiança política em janeiro do presente ano e da qual se desvinculou. Em 1940, durante a Segunda Guerra



Mundial, Aristides de Sousa Mendes, então Cônsul de Portugal em Bordeaux, emitiu vistos que salvaram milhares de pessoas do Holocausto, desobedecendo às ordens do então presidente do conselho, António de Oliveira Salazar, que liderava o Governo.

No Panteão Nacional estão sepultadas figuras como os escritores Aquilino Ribeiro, Guerra Junqueiro, Almeida Garrett e Sophia de Mello Breyner Andresen, a fadista Amália Rodrigues, o futebolista Eusébio, e o marechal Humberto Delgado, ex-candidato à Presidência da República.

No Panteão estão também alguns dos antigos Presidentes da República, como Sidónio Pais, Manuel de Arriaga, Óscar Carmona e Teófilo Braga.

Un projet de Christophe Paredes

Electrico Lisbon Urban Food a ouvert un restaurant dans le centre de Lille

Par António Marrucho

Electrico Lisbon Urban Food fait un premier «petit», avec l'aide de son papa Christophe Paredes. Dans la région lilloise on connaît depuis quelque temps l'Electrico, une churrasqueira-restaurant roulant, s'arrêtant ici et là sur un marché, pour un anniversaire, dans le cadre d'une animation avec de la gastronomie portugaise. Quand on le rencontre, on ne peut pas se tromper, il ressemble à s'y méprendre à l'Electrico de la ligne 28 de Lisboa. Electrico continue de rouler et à faire déguster dans les Hauts-de-France la gastronomie portugaise à base de grillades, le pastel de nata s'y affichant aussi, entre autres. Toutes les semaines une surprise attend les voyageurs, avec un plat spécifique, préparé, inventé, par Christophe Paredes. Christophe Paredes, le patron et concepteur d'Electrico très vite a eu l'idée de développer sa pépite: Electrico vient de construire sa station, son restaurant fixe.



LusoJornal | António Marrucho

À l'image de ce qu'au Portugal a un certain succès, dans des galeries marchandes, avec une place centrale et plusieurs restaurants autour, la Mairie de Lille a voulu transposer dans la Galerie des Tanneurs un concept ressemblant, avec l'installation de plusieurs restaurants dans un même lieu, le Kitchen Market. Il faut dire, que si, sur Roubaix, Tour-

coing, Wattrelos, le choix de restaurants portugais est assez vaste, sur Lille on était en manque. Ce n'est plus le cas. Depuis début juin, Electrico restaurant est né avec ses délicieux poulets braisés, ribs, planche apéro et autres spécialités. Des spécialités à déguster sur place ou à importer. Situé dans le centre de Lille, près de tous commerces, près de la rue de Bé-

thune, une rue pétitionne et des cinémas, Electrico est sur les rails, le ticket qui allie prix et qualité vous coûtera à titre indicatif: 8,50 euros le poulet à importer, travers de porc de 8 à 26 euros (XL), planche apéro Lisboa 12 euros, pastel de nata 1,50 euros... sur Lille plus de raison de s'en priver, le ticket modérateur est assez sympa, même pas besoin de faire appel à Améli.fr, on pourrait même dire que chaque ticket chez Electrico est gagnant, la qualité elle est là, la roue, tout au moins pour l'instant, tourne dans le bon sens. Les premiers clients peuvent s'attabler à Electrico, Centre des Tanneurs, à partir de 10h00 du matin et les derniers jusqu'à 23h00. Si vous ratez Electrico lundi, pas de problème, vous pouvez le prendre, joindre sa station, un autre jour de la semaine, le conducteur vous accueillera toujours avec le sourire. Selon la longueur du trajet: seulement plat, avec apéro ou avec dessert, la ligne complète le prix sera le même n'importe quel jour de la semaine.

Le restaurant «O Galo d'Ouro»: un coin du Portugal à Roubaix

Par António Marrucho

Luís da Costa est originaire de Gandra de Moreira, région de Paredes. Installé à Roubaix en tant que commerçant depuis 1998, il a transformé son pub, le Jacques Pub - un lieu où de nombreux jeunes gardent des bons souvenirs, souvenirs de bonne convivialité et de belles rencontres - en un restaurant aux spécialités portugaises auquel il a donné le nom de O Galo d'Ouro. Après la période difficile de fermeture pour cause de Covid, le restaurant a rouvert le 9 juin. Luís da Costa n'a pas abandonné, croyant en l'avenir, il s'est lancé dans une nouvelle phase de son commerce/restaurant, réalisant des travaux pendant la pandémie pour rendre le lieu encore plus convivial et pour pouvoir créer une «churrasqueira» destinée à la vente à emporter. O Galo d'Ouro a été créé le 01 février 2016 et est situé au 11 place Nadaud, à Roubaix. Son nom est en rapport avec l'un des emblèmes du Portugal et le nom de la place ayant dans la prononciation une ressemblance



avec l'enseigne du restaurant. O Galo d'Ouro se veut un restaurant traditionnel avec des prix très raisonnables. Luís et son équipe, Maria et Ana, tablent sur un menu composé de trois plats au choix. Lors de notre visite on pouvait manger des tripes à la portugaise, du riz sardines frites ou du bifteck avec des frites. Les salles étaient bien remplies, l'occupation quand toutes les restrictions seront levées étant de presque 90 places. Il est prévu de réinstaller à

l'extérieur une esplanade les jours où le climat le permette. Voici un des commentaires laissés par un des clients: «de la vraie cuisine traditionnelle comme celle faite au Portugal. Du fait maison avec un vrai goût authentique, de belles assiettes généreuses, du personnel accueillant et sympathique. Mon seul regret: ne pas trouver de Pastéis de Nata en dessert. Pour le reste, rien à dire». À partir de septembre, la «churrasqueira» fonctionnera pour le res-

taurant, mais aussi pour la vente à emporter. Deux embauches sont prévues à cet effet. Luís da Costa, en dehors du restaurant, se dit honoré, lui qui se dit Français d'origine portugaise, d'avoir été choisi pour occuper le poste d'adjoint à la Mairie de Roubaix, dans une ville de 99.000 habitants, multiculturelle avec la présence de plus d'une centaine de nationalités, dont les Portugais qui comptent 1.400 habitants et plus de 5.000 personnes d'origine portugaise. Luís da Costa est Adjoint de la commune: au commerce, marchés, artisanat, animation commerciale, débit de boisson et licences de taxi. Luís da Costa, prendra la Présidence de la délégation régionale des Hauts-de-France de la Chambre du Commerce et de l'Industrie Franco-Portugaise l'automne prochain. Luís da Costa, un lusod descendant engagé, son restaurant étant un petit coin du Portugal à Roubaix.

O Galo d'Ouro
11 place Nadaud
59100 Roubaix

Franceses são estrangeiros que mais investem no imobiliário de luxo em Lisboa

Os franceses são os clientes estrangeiros que mais investem no negócio imobiliário de luxo de Lisboa, seguidos dos britânicos, segundo dados de 2020 da Engel & Völkers agora divulgados. Com base na informação recolhida pela multinacional alemã especializada na mediação de imóveis de luxo, 35% dos investimentos na cidade de Lisboa foram de capital estrangeiro e, destes, 21% pertencem a clientes franceses, seguidos de britânicos (18%), brasileiros (18%), alemães (9%) e chineses (7%). A Engel & Völkers refere também que as várias nacionalidades têm preferências distintas, sobretudo na seleção do bairro e, em 2020, a maior parte dos investimentos franceses foram em propriedades com vista para o Tejo, especialmente no bairro da Estrela, Belém, Santa Maria Maior e na Misericórdia, onde um imóvel pode chegar aos 9.000 euros por metro quadrado (m2). Já os investidores brasileiros preferem propriedades na zona de Santo António (onde o valor por m2 também chega aos sete mil euros) e no bairro da Graça (onde o preço por m2 pode atingir cinco mil euros), enquanto os clientes britânicos e alemães registam uma maior procura por propriedades em zonas históricas de Lisboa.

Fronteira de Vilar Formoso vai ter Museu ligado à diáspora

Vilar Formoso, no concelho de Almeida, distrito da Guarda, vai ter um "Museu da Fronteira", que será incluído num projeto que envolve as Secretarias de Estado das Comunidades e da Valorização do Interior. O futuro museu será criado no âmbito de uma rede de espaços museológicos que, entre outros conteúdos, conta a história da diáspora, e poderá ficar instalado no antigo edifício da Alfândega onde já está a funcionar o posto de Turismo. O projeto foi analisado durante uma reunião de trabalho das Secretárias de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, e das Comunidades portuguesas, Berta Nunes, com o Presidente, António José Machado, e o vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida, José Alberto Morgado. "No caso de Vilar Formoso, nós temos muitas histórias ligadas à emigração a salto, à ida para França, mas também temos histórias de contrabando e outras", disse a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, no final do encontro.

Encontro de investidores da diáspora vai ter lugar em Fátima no fim do ano

Cerca de 500 pessoas são esperadas em dezembro, em Fátima, concelho de Ourém, para a 5ª edição dos Encontros PNAID - Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora, disse ontem a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas.

"Se, de facto, com a vacinação e todos os esforços que estão a ser feitos, pudermos fazer esse encontro, nós temos uma capacidade para 500 pessoas, mais de 500 pessoas, e contamos ter essas pessoas aqui presencialmente", afirmou Berta

Nunes, em Fátima, à margem do lançamento dos Encontros PNAID 2021, adiantando que parte do programa poderá ser acompanhado à distância, "o que vai alargar muito o impacto" da iniciativa. A governante explicou que o objetivo

é ter "os investidores que estejam nas Comunidades, sejam emigrantes sejam lusodescendentes", mas também "os empresários portugueses que querem encontrar parceiros, por exemplo para exportar ou internacionalizar as suas empresas".

Traduction de Clara Domingues

Festival de Cannes, «Marin des Montagnes»: Karim Aïnouz à la recherche de ses racines

Par Nuno Gomes Garcia

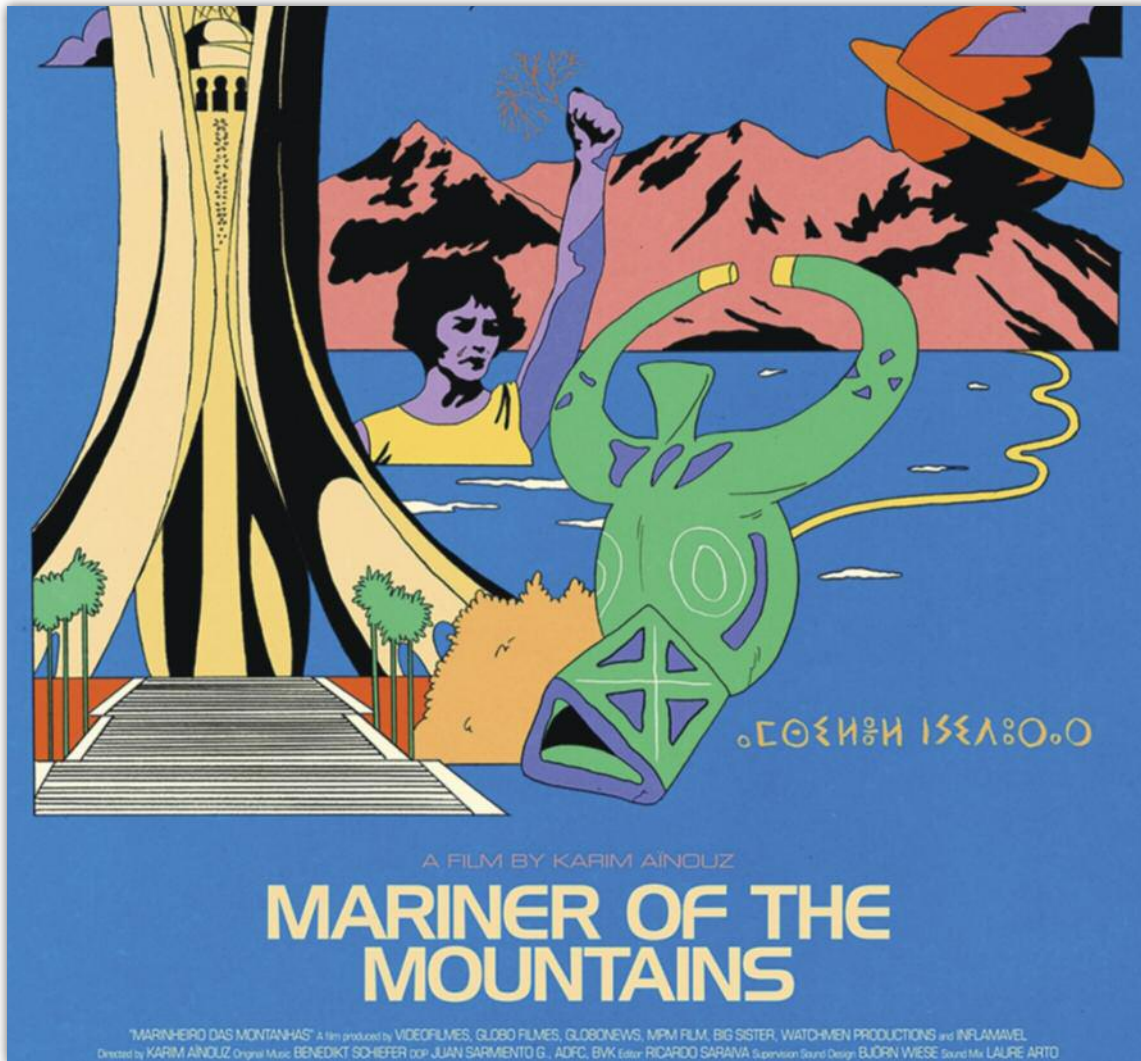
Un documentaire sur un lien familial entre le Brésil et l'Algérie et un travail de traduction qui, à travers le cinéma, relie deux langues, le portugais et le français. Le documentaire - présent cette année au Festival de Cannes - a été réalisé par l'artiste cearense d'origine algérienne Karim Aïnouz et la traduction - cette langue du monde qui passe si souvent inaperçue, alors qu'elle permet aux spectateurs d'accéder à une œuvre d'art jusque-là inaccessible - est de Clara Domingues, traductrice française d'origine portugaise.

Karim Aïnouz est né à Fortaleza, d'une mère brésilienne, chercheuse experte en algues rouges, et d'un père kabyle, ingénieur. Ses parents se rencontrent dans les années 1960, aux États-Unis, alors qu'ils sont encore étudiants, et Karim verra le jour en 1966. Enfant, il ne connaît de son père que les cartes postales que celui-ci lui envoie depuis l'autre côté de l'océan où il est parti s'atteler à la construction d'une Algérie indépendante. Karim grandit dans la promesse de ce père qui devait venir les chercher, lui et sa mère, pour qu'ils partent vivre ensemble en Kabylie. Il attendra en vain, jusqu'à s'en désintéresser. L'image de son père se perd entre Paris et Alger, Karim ne le rencontrera qu'à l'âge de 18 ans, en France.

Il attendra encore 36 ans pour aller à la découverte du village familial, un lieu perdu dans les montagnes de l'Atlas et devenu presque mythique pour ce fils qui ignore tout de sa famille paternelle.

De ce voyage naîtra un documentaire dont le titre mystérieux et paradoxal - «Marin des Montagnes» - nous prépare déjà à la suite: un film, comme nous dit Clara Domingues, qui «raconte surtout les résistances et l'énergie de deux peuples dans leur lutte pour la liberté». Deux peuples, le brésilien et l'algérien, qui ont lutté contre deux types d'oppression très similaires. Les Algériens ont combattu un colonialisme français anachronique et sanglant tandis que les Brésiliens ont affronté vingt ans d'une dictature militaire d'extrême droite.

C'est à travers les yeux et la sensibilité de la traductrice Clara Domingues qu'on découvre, d'une part, ce film aussi magique que poétique et, d'autre part, les difficultés d'un métier, la



traduction, l'une des principales armes contre l'intolérance et la haine, en ce qu'elle nous donne accès à la connaissance et à la découverte d'autres cultures, car, on le sait bien, l'ignorance est le principal carburant de la haine.

Clara, qu'est-ce qui t'a le plus impressionné dans ce documentaire? Les deux pays ont connu des moments difficiles, la lutte pour l'indépendance en Algérie et la dictature militaire au Brésil...

Karim Aïnouz raconte surtout les résistances et l'énergie de deux peuples dans leur lutte pour la liberté. Quel que soit le pays, le désir d'émancipation est très beau et inspire le respect. Mais ce qui m'a le plus touchée, c'est l'amour que le réalisateur porte à sa mère. Il fait ce voyage en Kabylie alors qu'elle est déjà décédée, pourtant elle est présente à chaque instant du film. Et cette présence n'a rien de morbide, elle est pleine de vie et de tendresse.

Par la seule force de ses sentiments (et de son talent), le réalisateur crée l'illusion d'un temps suspendu, un temps où sa mère est là.

Tu viens de faire tes débuts au Festival de Cannes en tant que traductrice de ce documentaire. Qu'est-ce qui t'a semblé le plus difficile dans ce travail? Et qu'est-ce qui t'a plu?

Lorsque le film a été sélectionné pour Cannes, une course contre la montre s'est enclenchée. Le délai pour rendre le sous-titrage était court. Il a fallu faire vite, et bien. Derrière les images que l'on voit au cinéma, il y a des années de création, de travail et d'attente, il y a aussi une forte implication émotionnelle, en particulier dans un film autobiographique comme Marin des montagnes. Un sous-titrage bâclé par manque de temps peut fragiliser la réception d'un film. L'enjeu étant important et le Festival de Cannes n'attendant pas, il ne restait qu'une solution: distordre le temps, l'étirer au

maximum, tout en faisant comme s'il n'existait pas. Un vrai tour de passe-passe! Le plus grand plaisir quand je traduis, que ce soit pour l'édition ou le cinéma, c'est d'avoir le sentiment d'être face à un auteur. Quelqu'un qui a pensé et travaillé son œuvre en profondeur. C'est à la fois intimidant et en même temps très stimulant. Avec Marin des montagnes, cette magie a opéré.

Pour une traductrice de l'audiovisuel, voir son texte être présenté à Cannes est une étape importante, n'est-ce pas?

C'est une grande joie, sans le moindre doute. Mais depuis que je suis traductrice, j'ai appris à ne pas réfléchir ainsi, à ne pas considérer telle traduction ou tel événement comme une étape après laquelle tout serait plus simple, par exemple. La traduction est une activité fragile. Elle repose, encore et toujours, sur la confiance qu'un réalisateur, un producteur, un laboratoire

de sous-titrage, ou un éditeur s'agissant de la littérature, veut bien nous accorder. Cette confiance n'est pas acquise à tout jamais, elle se nourrit à la fois d'éléments objectifs et d'autres qui le sont moins. Bref, je me réjouis du moment présent, sans le considérer comme une étape, mais plutôt comme un événement exceptionnel qui se reproduira peut-être, ou peut-être pas.

Clara, les spectateurs qui vont au cinéma et passent par les sous-titres pour accéder à une langue qu'ils ne connaissent pas, pensent rarement que quelqu'un a passé des jours et des jours à traduire tous ces mots. Il y a peut-être même des gens qui pensent que tout a été traduit par une intelligence artificielle quelconque. Aujourd'hui, en littérature, malgré tout, on donne plus de visibilité aux traducteurs, dont le nom figure parfois sur la couverture à côté de celui de l'auteur. Que faut-il faire pour qu'il en soit de même au cinéma?

La traduction audiovisuelle partage des traits avec la traduction littéraire, tout en étant différente. La différence fondamentale réside, selon moi, dans la coexistence indélébile, au cinéma, de la traduction avec la VO, alors que, pour la littérature, l'œuvre originale et l'œuvre traduite vivent leur vie indépendamment. De plus, pour être réussi, un sous-titrage doit parvenir à se faire oublier. Ni trop long, ni trop rapide, simple à lire tout en respectant le ton et le style de l'auteur, un sous-titre doit pouvoir être lu à l'insu du spectateur pour ne pas gêner la rencontre avec le film. Dans ces conditions, il n'est guère étonnant que la reconnaissance des traducteurs de l'audiovisuel diffère de celle des traducteurs littéraires. En particulier auprès du grand public. Si les lecteurs avisés connaissent le nom de leurs traducteurs préférés, je n'ai jamais entendu un cinéophile citer le nom d'un traducteur. En revanche, la règle veut que chaque sous-titrage soit signé, et les traducteurs figurent parfois au générique, comme c'est le cas dans Marin des montagnes. Les journalistes et les critiques de cinéma sont à la bonne place pour éveiller l'intérêt du public aux enjeux du sous-titrage, il leur suffirait de s'intéresser à la traduction de la même manière qu'ils s'intéressent à la musique ou à la lumière d'un film.

Filmes de João Rosas e Carlos Conceição premiados no festival de Brive-la-Gaillarde

Dois filmes portugueses, de Carlos Conceição e de João Rosas, foram premiados no 18º Festival de Cinema de Brive, que terminou no sábado, em França.

O filme "Um fio de baba escarlate", de Carlos Conceição, foi eleito o melhor filme pelo júri de jovens "Jeunes e la Corrèze", e recebeu

ainda o prémio de distribuição, atribuído por profissionais do setor, que garante exibição nas salas francesas.

Esta média-metragem de Carlos Conceição, protagonizada por Matthieu Charneau, Joana Ribeiro e João Arrais, fez a estreia internacional em 2020, em Sevilha, onde

foi premiado, depois de ter estado no festival de Curtas de Vila do Conde.

O filme, que esteve em competição em Brive-la-Gaillarde, parte da história de um pacato 'serial killer', que se vê transformado "subitamente numa estrela das redes sociais", depois de um "incidente

insólito", lê-se na sinopse.

O realizador João Rosas também foi reconhecido no festival de Brive, pelo filme "Catavento", com uma menção especial do júri.

"Catavento", produzido pela Terratrema Filmes e também já exibido no Curtas de Vila do Conde, acompanha o verão de Nicolau, um

adolescente prestes a terminar o ensino secundário e "que passa os seus dias a tentar perceber quem quer ser quando for grande".

Este ano, "Catavento" já tinha vencido o prémio de melhor curta-metragem do Festival de Cinema Independente de Buenos Aires, na Argentina.

Dans le cadre du Festival Métis de Saint Denis

Le sourire de Carminho, en concert à Pierrefitte

Par Jean-Luc Gonneau

Une partie du Festival Métis de Saint Denis se déroule en extérieur, dans divers parcs ou jardins de la ville et de sa périphérie. C'est donc dans le grand jardin, ou mini-parc du Conservatoire Frédéric Lemaître, de Pierrefitte-sur-Seine que s'est produite Carminho, accompagnée des jeunes André Dias (guitarra) et Flávio Cardoso (viola) ainsi que Tiago Maia (viola baixa), aux airs de bandit sicilien, tous trois excellents. Un bien joli cadre pour ce concert, qui se déroula à l'heure où «le paysage commence à s'estomper dans une obscurité indéfinie avant que l'air devienne solennel», comme le narrait jadis Reginald Jeeves.

Une ambiance familiale et bon enfant pour une centaine de personnes, assises sur les chaises du jardin, ou dans l'herbe, ou debout pour partager sans apprêt ce moment convivial. Nous savions que Carminho avait l'intention de reprendre dans ce concert une bonne partie des textes de son dernier album, "Maria", écrits par elle pour beaucoup, et quelques-uns de ses succès antérieurs. Ce qu'elle fit. Nous avions le souvenir, avant qu'elle fasse un intermède hors fado en chantant les compositions du maître brésilien Tom Jobim, d'une fadiste ha-



bitée par une forte intensité, nerfs à vif, captivante mais ne laissant aucun répit à l'auditeur. Est-ce l'influence de la «moleza» brésilienne (Carminho connaît et adore la musique brésilienne), la maturité du temps qui passe? Nous avons retrouvé une Carminho plus apaisée, qui sait toujours faire monter la tension (sur 'O começo', par exemple, beau texte de Pedro Homem de Mello), mais aussi montrer une sérénité magnifique, comme sur 'Se vieres', dont elle a écrit

les paroles sur la belle mélodie du fado Santa Luzia, antique création du légendaire Armando Machado: un superbe moment.

Une Carminho souriante, qui fit l'effort, laborieux mais amusant parce que laborieux, de présenter l'argument de chaque fado en français, ce qui fut apprécié par un public très majoritairement non lusophone. Dans 'Desengano', son texte est servi par un traitement musical du traditionnel fado latino original, elle s'offre un

moment de plaisir avec 'Poeta' (paroles et musique, inspirée du folklore, signées Carminho). Parmi les thèmes issus de ses enregistrements précédent l'album 'Maria', les très joyeux 'Marcha d'Alfama', 'Sete saias' (un malhão minhoto), ou 'Bom dia amor' voisinant avec le 'Meu amor marinho' immortalisé par Amália, dont elle livre une version convaincante. Et n'oublions pas l'émotion présente dans des textes tels que 'A mulher vento', 'O menino e a cidade' ou 'Quero um cavalo de várias cores'. Un concert complet, alternant allégresse et saudade, et le sourire de Carminho.

Nous serions restés longtemps encore à l'écouter sous les ombrages du parc Frédéric Lemaître, immense acteur du 19ème siècle, vénéré par Victor Hugo ou Alexandre Dumas. Il vécut sur ces lieux et son fantôme aura sûrement reconnu en Carminho une autre grande artiste.

Nous aurons le plaisir de la retrouver le 10 octobre prochain à Champigny dans le cadre du Festival de Marne avec a priori les mêmes musiciens plus Pedro Geraldès (guitare électrique et lap steel). Avec en première partie le groupe 'Fado Clandestino' («notre» Lizzie au vocal, accompagnée par le délicieux Nuncio Sá à la guitarra et notre ami «ancien parisien» Nuno Estevens à la viola).

Filme pratiquement desconhecido sobre Lorette Fonseca foi projetado em Paris

Por Carlos Pereira

No domingo passado, à noite, foi projetado, na esplanada efêmera da Cité de l'histoire de l'immigration, na Porte Dorée, em Paris, o filme "Lorette et les autres" do realizador Dominique Dante. O evento foi organizado pelo realizador Hugo dos Santos, que é bolsista do programa «Frontières 2021» e foi acompanhado em direto com a música do guitarrista Filipe de Sousa.

No início dos anos 70, Lorette Fonseca vivia nos subúrbios de Paris e ajudou emigrantes portugueses compatriotas que viviam no bairro de lata de Massy.

"Só que a Administração francesa não reagiu bem, não gostou, não teve uma boa opinião por ela ter ajudado os compatriotas e decidiu expulsá-la" disse Hugo dos Santos ao LusoJornal. "Mas nesses anos 70, houve um movimento de apoio e de luta para que Lorette Fonseca não fosse expulsa". E acabou por não ser expulsa, mas foi obrigada a deixar de ser ativista para poder continuar em França.

Naquela altura, o realizador Dominic Dante decidiu acompanhar o Comité de apoio a Lorette Fonseca e seguiu Lorette e o marido, Carlos Fonseca. "Ele filmou muito no bidonville de



Massy. É quase um filme de emergência, em bruto, e tem utilidade porque mostra sequências reais e vivas, não só do ambiente do bidonville mas também do discurso de Lorette e de Carlos Fonseca".

Hugo dos Santos escolheu este filme porque ele próprio está - no quadro da residência artística que está a fazer no Museu - a realizar um documentário sobre o bairro social onde cresceu, nos subúrbios de Paris, em Conflans-St-Honorine. "Eu quis associar a projeção deste filme à minha 'residência' porque o meu bairro social é um bairro de realoja-

mento de bairros de lata, então eu vi aqui uma ligação da minha história com esta história" explicou ao LusoJornal. "E é também uma oportunidade de mostrar um documento que é relativamente pouco conhecido".

Até porque Hugo dos Santos está preocupado com ausência de cópias do filme sobre Lorette Fonseca.

O músico Filipe de Sousa diz-se "comovido" com o filme. "A história repete-se. Hoje nós não temos bidonvilles aqui à volta de Paris, como havia nos anos 60 e 70, mas temos tendas debaixo do Périphéri-

que".

Hugo dos Santos desafiou Filipe de Sousa "não tanto por ele tocar guitarra portuguesa, mas porque ele é um músico muito interessante, que assume o facto de ser emigrante e ao mesmo tempo tem esta ligação com o fado e com coisas mais tradicionais, mas também tem tocado em grupos mais ligados ao jazz e constrói coisas mais abstratas, mais experimentais, à volta das artes plásticas, do teatro,... eu achei que era a pessoa perfeita para trabalhar esta matéria comigo".

O filme tem uma banda original que foi retirada. Tem uma canção do Luís Cília, assim como uns temas de Carlos Paredes. "Eu não quis reproduzir a música, exatamente como tinha sido tocada" diz Filipe de Sousa. "Dou apenas um cheirinho a este ambiente" explica ao LusoJornal. "Não faço nenhuma reprodução, não é a linguagem do Carlos Paredes, toco a minha própria linguagem, quis propor uma coisa um bocadinho mais dinâmica e sobretudo que as pessoas se sintam bem, que tenham vontade de ver este filme até ao fim".

A projeção teve lugar ao ar livre, numa noite em que a chuva ameaçava e concorreu com a final do Europeu de futebol.

Fundação José Saramago quer estender a França comemorações do centenário do escritor

Por Catarina Falcão, Lusa

A Presidente da Fundação José Saramago, Pilar del Río, e o Comissário para o centenário do autor português, Carlos Reis, estiveram em Paris para reuniões com a Unesco e também para programar ações culturais em França.

"Em França haverá universidades associadas, conferências, doutoramentos, filmes. Quanto à Unesco, tal como a Fundação José Saramago, há este encontro de missões em relação à cultura, à educação e aos direitos humanos", afirmou Pilar del Río em declarações à Lusa.

As celebrações do Centenário de José Saramago, que vão ter início em novembro de 2021, prolongam-se durante um ano, até à data em que o escritor completaria cem anos, em 16 de novembro de 2022, e devem receber o selo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

"A Unesco quase seguramente nos dará a honra do seu símbolo em todos os materiais respeitantes ao centenário, mas nós vamos propor também iniciativas apoiadas por todos os países de língua portuguesa e países de língua espanhola", detalhou Carlos Reis à Lusa. Entre algumas das iniciativas previstas em França está a introdução de leituras de José Saramago, nas aulas de língua portuguesa e também nas universidades. Outra ideia é apresentar a ópera "Blimunda", de Azio Corghi, que adapta o "Memorial do Convento", encenada pelo Teatro Nacional de São Carlos.

Com toda a obra de José Saramago traduzida em França, Pilar del Río considera que os franceses e a Comunidade portuguesa residente no país sabem quem é o Prémio Nobel da Literatura, embora culpe os meios de comunicação social por falta de destaque dada à cultura.

"Acho que as pessoas sabem quem é Saramago. Claro que os meios de comunicação dedicam quase meia hora ao desporto e um minuto à cultura, e daí esta proporção", concluiu.

Em abril, o apoio simbólico da Unesco às celebrações do centenário de José Saramago foi aprovado ontem na 211ª sessão do Conselho executivo, como o Embaixador de Portugal António Sampaio da Nóvoa, confirmou então à Lusa.

As linhas gerais da programação, ainda em definição, foram divulgadas no início de junho, visando "consolidar a presença do escritor na história cultural e literária", em Portugal e no estrangeiro, e "prestar homenagem à sua figura como cidadão".

Para preparar o regresso às atividades

Associação Portuguesa de Lyon 6º organizou um encontro de confraternização para sócios

Por Jorge Campos

Foi nas instalações municipais que a Direção da Associação dos Portugueses de Lyon 6º decidiu reunir os associados e amigos no sábado 26 de junho. O objetivo principal era de se reencontrarem e de confraternizarem após longos meses da inatividade forçada, que viveram os sócios e os membros do grupo de folclore.

“Houve esta possibilidade de nos reunirmos, respeitando as regras do protocolo anti-Covid-19, então convidámos todos os membros do grupo de folclore e os sócios” disse ao LusoJornal Belmiro da Cunha,

atual Presidente da associação. “Estivemos presentes cerca de 50 pessoas, onde pudemos elaborar um pequeno projeto para depois de férias, a partir de 11 de setembro próximo, data em que se fará uma reunião com a Direção e os responsáveis do grupo de folclore. Se o contexto da pandemia o permitir, teremos datas e projetos para atividades e vamos poder programar dos ensaios do grupo de folclore”.

Belmiro da Cunha aproveitou para desejar umas boas férias a todos os sócios e amigos da associação, “com alegria, saúde e felicidades”.

O grupo de folclore da coletividade chama-se “Estrelas Douradas de Lyon

6º” e o seu responsável e ensaiador é André Campos. Conta também com dois acordeonistas - Carvalho e Michael - além do grupo da cantata dirigida por Manuel Martins.

As previsões para início dos ensaios apontam para início de outubro.

“Espero que em setembro todos os membros do grupo de folclore respondam presentes presencialmente e assim daremos início aos nossos ensaios para as nossas saídas e apresentações futuras” disse André Campos.

“A nossa próxima atividade de confraternização vai ser para festejarmos o S. Martinho” concluiu sorrindo o Presidente Belmiro da Cunha.



Arquivo

A Associação Desportiva dos Portugueses de Feyzin foi dissolvida

Respeitando as condições determinadas pelo art.14º dos seus estatutos, a Association sportive des Portugais de Feyzin foi dissolvida, com a devida comunicação à Prefeitura do Rhône, saindo no Jornal Oficial a publicação com o anúncio 1033 - nº26, de 29 de junho 2021.

Esta decisão não é prematura nem tão pouco precipitada. Pelo contrário, esta decisão foi adiada há algum tempo porque não tem havido regularização de cotas e por não haver candidatos motivados para formar uma nova Direção. Foi então decretado por unanimidade, a sua dissolução. Devido à crise sanitária, só foi possível este ano a dissolução oficial.

A Association sportive des Portugais de Feyzin foi sempre “muito bem gerida” pelo antigo Presidente José Vieira, não apresentava quaisquer dívidas pelo contrário um saldo bancário bastante positivo. Esta associação não possuía espaço físico, por este motivo não tinha despesas

de funcionamento. Mas a Mairie de Feyzin não cedeu um novo espaço, nem qualquer apoio financeiro desde que houve um incêndio na antiga sede.

O saldo das duas contas bancárias perfaziam um total de 25.481,70 euros. No Banque BCP existia um montante de 14.377,92 e na conta da Caisse d'Epargne, 11.103,78 euros.

Este valor foi distribuído por 6 associações registadas em França das

áreas da saúde/pesquisa, questões sociais e solidárias: Amitié Vie Handicap et Citoyenneté (AVHEC), Association Grégory Lemarchal, Fondation pour la Recherche sur Alzheimer, Institut Curie, Association Ela e AFM-Telethon. Cada uma delas recebeu a soma de 4.246,95 euros.

A escolha destas associações foi feita por unanimidade e com base na sua causa maior, na maioria o Estado francês reconhece-as de utili-

dade pública. Trabalham na área do diagnóstico, ao desenvolvimento dos tratamentos, de modo a melhorar o percurso de vida dos doentes e dos seus familiares. Ajudar estas associações, institutos e fundações permite que os diferentes atores (investigadores, industriais e institucionais) trabalhem em conjunto, na vanguarda da inovação, e dirige um gesto de esperança aos doentes e às suas famílias e contribuir para uma

causa justa.

Em comum acordo com os aderentes, a Direção também encomendou e pagou uma lápide em granito para a campa do falecido José Vieira, durante muitos anos Presidente da Associação.

A lápide diz: “Ao nosso Presidente que muito fez pelo desporto, cultura e geminação, durante 38 anos. Agradecemos a Deus pelo privilégio do seu convívio. Ao homem que estará para sempre nos nossos corações. ASPF”.

A Direção dissolvida desta associação era constituída por Manuel Dias (Presidente), Manuel Gaspar Martins (Tesoureiro), Patrícia Guerreiro (Primeira Secretária) e Carlos Moreira (Segundo Secretário) e “Agradece a todos os sócios-aderentes e voluntários, que nos acompanharam aos longos destes anos, nesta caminhada, os bons momentos vividos. Não é um adeus, mas sim um até já, vemo-nos por aí, numa outra associação Portuguesa”.

As associações contempladas

Amitié Vie Handicap et Citoyenneté (AVHEC) - 4.246,95 euros

L'Association Gregory Lemarchal - 4.246,95 euros

Fondation pour la Recherche sur Alzheimer - 4.246,95 euros

Institut Curie - 4.246,95 euros

Association Ela - 4.246,95 euros

L'AFM-Telethon - 4.246,95 euros

Portugal Business Club de Lyon reuniu pela primeira vez desde março de 2020

Por Jorge Campos

Na quinta-feira, dia 8 de julho, os membros do Portugal Business Club (PBC) de Lyon reuniram num encontro de confraternização no decorrer de um jantar organizado no restaurante “Les Gones” situado em Fontaines-s/Saône.

“Após todos estes meses onde não nos pudemos encontrar dada a situação sanitária devido à Covid-19, foi um prazer para todos os membros termos organizado este encontro. Como é habitual, os nossos encontros de confraternização têm lugar durante um almoço ou um jantar. Hoje vários membros estiveram presentes e falámos do futuro,



mesmo se ainda sem fixarmos datas para projetos ou eventos” disse Philippe Carvalho, o Presidente do Portugal Business Club. “Tivemos a agradável presença do Cônsul-Geral de Portugal, Luís Brito Câmara, que nos felicitou por tudo o que se faz no PBC, e que nos anunciou a sua eminente partida para Portugal, pois encontra-se em final da sua missão em Lyon”.

Neste encontro dos membros do Portugal Business Club de Lyon foi privilegiada a partilha de informações, e também o reencontro e a amizade que une os seus membros ao longo dos anos.

O Presidente disse ainda ao LusoJornal que “voltaremos à normalidade

dos nossos encontros, com a frequência mensal e em locais anunciados antecipadamente, e também continuaremos a apresentar temas de informação e de partilha entre todos os membros do PBC, e isto a partir de setembro próximo, se a crise sanitária o permitir”.

A Direção do Portugal Business Club de Lyon

Presidente: Philippe Carvalho
Tesoureira e secretária: Emília da Silva

Coordenador Geral: Cláudio Pinto

Comunicação: Nina Martins

Recrutamento: Karl da Silva

Adjuntos: César, Paulo Ferreira, Gil Martins e Emmanuel da Rocha

Ciclismo

Tadej Pogačar venceu o Tour de France com ajuda de Rui Costa

Por Marco Martins

O esloveno Tadej Pogačar (UAE-Team Emirates), de 22 anos, venceu pela segunda vez consecutiva o Tour de France, conquistando a camisola amarela.

Tadej Pogačar (UAE-Team Emirates) venceu com 5 minutos e 20 segundos de vantagem em relação ao dinamarquês Jonas Vingegaard (Team Jumbo-Visma) e com 7 minutos e 3 segundos de vantagem em relação ao equatadoriano Richard Carapaz (INEOS Grenadiers).

Na geral individual, o melhor português foi Ruben Guerreiro (EF Education - Nippo) que terminou no 18º lugar a 54 minutos e 10 segundos do vencedor do Tour, enquanto Rui Costa, colega de equipa de Tadej Pogačar, terminou no 77º lugar a 2 horas 58 minutos e 29 segundos do esloveno.

Tadej Pogačar (UAE-Team Emirates) também venceu o Prémio da Montanha com 107 pontos. Uma classificação na qual Ruben Guerreiro (EF Education - Nippo) ficou no 22º lugar com 14 pontos.

O esloveno Tadej Pogačar arrecadou também a camisola branca da juventude. Como em 2020, o atleta da UAE-Team Emirates venceu três classificações, três camisolas diferentes.

A classificação por equipas foi arrecadada pela Bahrain - Victorious, à frente da EF Education - Nippo, equipa de Ruben Guerreiro. A equipa de Rui Costa, UAE-Team Emirates, ficou no 10º lugar.

Quanto à camisola verde, por pontos, melhor sprinter, foi arrecadada pelo britânico Mark Cavendish (Deceuninck - Quick Step) com 337 pontos. Ruben Guerreiro terminou no 79º lugar com 20 pontos.

De notar que a 21ª e última etapa foi arrecadada pelo belga Wout van Aert (Team Jumbo-Visma) nos Champs-Élysées, ele que já tinha vencido a 20ª e a 11ª.

Rui Costa: «Experiência incrível vencer o Tour com o Pogačar»

Rui Costa, que venceu três etapas na Volta em França em 2013 e 2011, terminou a Volta a França 2021 no 77º lugar, mas sobretudo ajudou o líder da equipa UAE-Team Emirates, Tadej Pogačar, a vencer o Tour.

Em entrevista, o português de 34 anos, que participou pela 10ª vez, mostrou-se feliz por esta nova experiência, ele que nem estava previsto para o Tour, tendo sido chamado à última hora.

O que podemos dizer desta experiência, deste triunfo com a UAE e com o Pogačar?



Rui Costa: É uma experiência incrível. Foi o momento mais interessante desta última etapa, poder gozar, desfrutar deste momento, porque até agora não podíamos, tínhamos de apoiar o Pogačar. Um líder, um corredor incrível que nos dava a segurança de poder fazer um bom lugar, até mesmo de ganhar. Tivemos a sorte que isso aconteça. Este dia em Paris foi para gozar, para aproveitar. É algo inesquecível. Eu já ganhei muitas corridas, mas poder estar hoje ao lado de um Campeão como o Tadej Pogačar, é mesmo inesquecível!

Há um pouco de amarelo na camisola da UAE na última etapa, é um pouco da amarela que ganhou?

Foi um detalhe especial da equipa para nós, para todos aqueles que apoiaram o Tadej até ao final. Acho que poder levar um bocado do amarelo, também é um pouco nosso, e é algo muito gratificante.

Houve dúvidas ou não que o Tadej ia vencer este Tour?

Desde o início que o Tadej arrancou muito bem neste Tour de France. Claro que depois... o Tour tem a particularidade dos ritmos serem muito elevados e às vezes a falta de sorte provoca quedas e não se pode ter um final feliz, ao contrário do que estamos a viver hoje, um final feliz. Tivemos a sorte que os percalços que tivemos nunca foram com o Tadej. Isso faz com que, ao longo deste Tour de France, houve dias em que uns certos colegas ajudaram o Tadej, outros dias eram outros, havia alternância nesse aspeto. Depois também é verdade que a equipa não tinha uma equipa traçada para a primeira semana, com muitas etapas planas. A nossa equipa era uma equipa traçada para a média e a alta montanha. É certo que houve etapas em que faltou um ou outro colega em certos momentos, mas as pessoas não têm a noção, por exemplo os telespetadores, daquilo que é o Tour de France e o ritmo. Claro que há dias em que uns sentem-se melhor do que em outros dias. Em geral acho que estivemos todos bem. A equipa esteve fantástica e estamos todos de parabéns.

Como se sentiu durante este Tour?
Senti-me bem. A primeira semana foi

uma semana muito desgastante, onde fui um dos atletas que mais tive de estar ao lado do Tadej para o apoiar e que não ficasse numa situação menos boa. E depois, na segunda semana, fizemos - e fiz - uma semana espetacular. Na última semana tive alguns problemas de estômago e não me encontrei muito bem nas primeiras etapas de montanha. Mas o ciclismo é mesmo assim, nem sempre estamos bem ou como queremos. O importante é que todo o grupo esteve envolvido nesta vitória e isso é o que conta.

Havia uma grande cumplicidade entre o Tadej e o Rui...

A ideia de me trazerem ao Tour foi pela minha condição física, por aquilo que eu já vivi, pela minha experiência e passar um pouco da minha experiência ao Tadej, principalmente nas primeiras etapas com a saída da Bretanha, onde a experiência foi importante. Houve momentos que eram mais táticos, em que se tinha de ler a corrida, e eu ajudei nesses aspetos.

Este triunfo atenuou a não convocatória para os JO2020 em Tóquio?

Fechou-se uma porta, abriu-se uma janela. Tive a oportunidade de cá estar no Tour, de mostrar e ajudar a equipa. É algo que para mim acaba por ser prestigioso, porque eu nunca tinha vivido isto. O facto de não ir aos Jogos, fez com que eu possa estar no Tour, ajudar o Tadej e vencer o Tour de France.

O que pode deixar com mensagem ao público português?

Quero agradecer imensamente a todos os Portugueses, que foram fantásticos desde o início do Tour até ao final. Sempre muitas bandeiras, muito apoio na berma das estradas. Eu, por mim, daria um bidão ou um abraço a todos eles. Daqui quero agradecer imenso aquilo que me apoiaram.

Ruben Guerreiro: «Balanço positivo deste primeiro Tour»



A Volta a França em bicicleta contou com um segundo atleta português, Ruben Guerreiro (EF Education - Nippo), que terminou no 18º lugar a 54 minutos e 10 segundos do vencedor do Tour, sendo o melhor luso na geral individual.

Ruben Guerreiro (EF Education - Nippo) entrou em fugas e até esteve perto de vencer uma etapa, terminando no 5º lugar na 15ª etapa entre as cidades de Céret e de Andorra la Vella.

Em entrevista, o português de 27 anos fez um balanço positivo da participação na Volta a França.

Que balanço individual pode fazer da prova?

Ruben Guerreiro: Posso fazer um balanço positivo. O meu objetivo era a Volta a Itália, depois tive uma queda, estive duas semanas parado, e depois a equipa propôs-me vir à Volta a França, e acho que acabou por correr bem. O meu foco era muito proteger o meu líder e tentar ter umas oportunidades em algumas etapas. Acho que não estive assim tão longe de poder conquistar uma etapa. E o Top-20, acaba por ser um acumular de tempo, do meu dia a dia, que era proteger o Urân. Estou satisfeito.

Depois da queda no Giro, pensava estar a este nível?

As sensações eram boas, mas sinceramente no 'Giro' tive melhores sensações. Mas acabei por gostar da corrida no Tour. Espero um dia voltar ainda mais forte.

Foi por pouco que não venceu uma etapa...

A etapa de Andorra era a que conhecia mais, mas tive corredores muito fortes na fuga, como o Kuss ou o Valverde. Mas assim tive boas sensações nessa etapa. E depois também tivemos a oportunidade de lutar pela classificação por equipas, visto que chegávamos sempre o três na frente, e isso acaba por ser uma boa indicação para o futuro.

O segundo lugar na classificação por equipas, é um bom resultado?

O que era interessante, era ganhar. Não ficamos assim muito longe da Bahrain que estava muito forte. Acaba por ser uma classificação bo-

nita, mas segundo é segundo.

Apesar das quedas de alguns líderes durante a prova, Pogačar é um justo vencedor?

Houve quedas sim, mas o Pogačar é um corredor realmente muito forte e está muito consistente. Tinha uma grande equipa ao seu redor e acho que as coisas encaminharam-se bem logo na primeira semana. Ele dá-se bem com a chuva. Acabou por ser um justo vencedor.

Como viveu este primeiro Tour? Com muito público português nas estradas...

O Tour... sensações incríveis. Realmente há muitos Portugueses aqui em França e era um incentivo porque só era eu e o Rui Costa como portugueses no pelotão. Nesta corrida tão grande, a maior do mundo, é sempre muito, muito bom ver uma bandeira portuguesa ou alguém a gritar por nós.

Havia uma cumplicidade especial com o Rui Costa?

Falamos muito. O Rui é um amigo meu. Ele conhece-me desde novo, desde as seleções quando era júnior, ele era elite e eu já aprendia com ele. É um grande Campeão. Para mim e os outros jovens, é uma mais-valia. Partilhamos sempre quando podemos. Ele tinha um trabalho muito difícil que era estar na frente, era uma enorme responsabilidade. Não deu para falar muito durante o Tour porque o ritmo era muito forte.

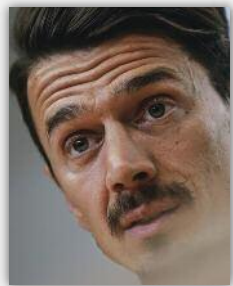
Qual é o seu calendário agora?

Agora vou participar na Clássica San Sebastian, já daqui por duas semanas. É uma prova que assenta bem nas minhas características. Depois vou tirar uns dias de pausa e pensar nas corridas italianas no fim do ano, em outubro.

Os Jogos Olímpicos são um sonho ou não para um ciclista?

Para mim, enquanto atleta, é o maior evento desportivo. Tenho o sonho de participar um dia nos Jogos Olímpicos. Este ano estamos muito bem representados com o João e o Nelson. E um dia, porque não, daqui a três anos, em Paris, eu voltar para os Jogos Olímpicos.

José Fonte renova por mais uma época com o Lille



O defesa internacional português José Fonte renovou contrato com o Lille por

mais uma temporada, até junho de 2022, anunciou ontem o clube Campeão francês de futebol, no seu site oficial.

O experiente central, de 37 anos, estava sem vínculo desde o final do mês passado, quando terminou a ligação ao Lille, tendo agora acertado o acordo para cumprir mais uma época - a quarta - ao serviço dos 'dogues', pelos quais alinha desde 2018.

"Estou muito feliz por continuar esta aventura com o Lille. Agradeço ao Presidente, pela confiança, e não posso esquecer os adeptos, que sempre me apoiaram e enviaram várias mensagens de apreço. Vou continuar a dar tudo pelo Lille", afirmou o 'Capitão' do Lille, em declarações reproduzidas na página do clube.

Por seu lado, o Presidente do Campeão francês, Olivier Létang, manifestou-se "muito feliz" com a renovação do defesa luso, considerando tratar-se de "um grande profissional, líder muito experiente, homem com grandes valores, pilar do balneário e um dos grandes obreiros da conquista do título" da última época.

José Fonte, que recentemente representou Portugal no Euro2020, esteve em destaque na temporada transata, ajudando o Lille a sagrar-se Campeão francês 10 anos depois, de tal forma que foi escolhido para integrar o 'onze' ideal da última edição da Ligue 1.

Além de Fonte, os 'dogues' contam no plantel com outros três jogadores portugueses: Tiago Djaló, Xeka e Renato Sanches.

Jogos Olímpicos: Nadadora Tamila Holub fez estágio de preparação em França

A nadadora portuguesa de origem ucraniana Tamila Holub, do Sporting de Braga, fez um estágio de preparação em França, para os Jogos Olímpicos de Tóquio2020, na aldeia de Font-Romeu-Odeillo-Via, no departamento dos Pirenéus-Orientales. Tamila Holub, atleta de 22 anos que vai nadar os 800 e 1500 metros livres, vai para a segunda participação nos JO e assume que as "expectativas são claramente mais elevadas" que no Rio de Janeiro2016.

Ciclismo

Bernardo Gonçalves: «Correr em França e na Bélgica é um sonho»

Por Marco Martins

A Volta a França chegou no passado domingo a Paris, após 21 etapas com o triunfo do esloveno Tadej Pogačar (UAE-Team Emirates). No entanto nesse mesmo dia, perto da Região parisiense, em Nogent-sur-Oise, decorreu uma prova internacional que contou com a participação de um atleta português, Bernardo Gonçalves (Lviv Continental Cycling Team).

O vencedor da 76ª edição do Grande Prémio Internacional de Nogent-sur-Oise foi o estónio Karl Patrick Lauk (Team Pro Immo Nicolas Roux).

O ciclista português de 22 anos não se sentiu bem e decidiu desistir.

Bernardo Gonçalves, originário de Rio de Couros, Ourém, tem aliado os estudos e a vida de ciclista, tendo aliás estudado em Coimbra nos últimos cinco anos.

O atleta luso começou a carreira ciclista em 2015 e em 2016 na equipa júnior do clube de ciclismo José Maria Nicolau, antes de subir ao escalão superior, sub-23, com essa mesma equipa. Em abril de 2018 acabou por ir para uma equipa espanhola, Ginestar Ulb Sports, onde permaneceu duas épocas.

Em 2020 foi o salto para a equipa paraguaia Massi Vivo-Conecta, antes de assinar pelos ucranianos do Lviv Continental Cycling Team.

Em entrevista ao LusoJornal, Bernardo Gonçalves abordou a sua paixão pelo ciclismo.

A prova em Nogent-sur-Oise não cor-



reu como desejava?

Infelizmente, tive problemas intestinais durante os dias anteriores à prova, e não conseguia pedalar em condições sem dores de barriga. Alinhei à partida, mas logo verifiquei que não estava bem fisicamente, e a equipa e eu decidimos que era melhor parar, antes que ficasse pior. Assim, o foco foi tentar recuperar o corpo, para o futuro.

Competir em França é sempre interessante? Vive numa terra de ciclismo, a Bélgica, mas a França também é...

Correr em França e na Bélgica é um sonho. As provas são muito diferentes nos dois países, e muito diferentes de Portugal e Espanha, o que me permite acumular muita experiência. Estive na Bélgica, primeiro no Hotel Van der Valk, em Beveren, e agora na casa da

equipa em Hamme, e tem sido um privilégio estar aqui. É bastante diferente de Portugal, mas isso foi o que eu procurei sempre nestes primeiros anos no ciclismo. Ganhar experiência e conhecer pessoas de todos os cantos do mundo.

Bernardo, está na equipa Lviv, como surgiu essa oportunidade? E como tem sido a experiência?

Entre nesta equipa pela mão do Diretor desportivo Luc Schuddinck, com quem estava no ano anterior. Ele sempre acreditou e acredita no meu potencial e tem me dado um apoio que poucos têm a hipótese de ter. Esta experiência tem sido um carrossel com altos e baixos. As provas na Bélgica não são muito ao meu jeito, sendo para corredores explosivos e possantes, e logo sofro muito sempre. Mas

também tive a oportunidade de fazer uma prova por etapas na Ucrânia, e mostrar as minhas capacidades.

Como surgiu essa paixão pelo ciclismo?

A primeira prova de ciclismo que me lembro de ver na televisão foi em 2006. Etapa 20 do Tour. No entanto, comecei a ver regularmente, após ver a etapa 10 da Vuelta, onde o Sérgio Paulinho ganhou a etapa desse ano. Desde aí, a paixão pelo ciclismo apareceu. Depois, graças ao meu irmão, comecei a andar de bicicleta na estrada com ele, enquanto ele estava na Universidade. Ele começou a trabalhar, mas eu continuei a treinar regularmente, pois usava o Strava já em 2014, para bater os KOMs que lá existiam.

É complicado praticar, evoluir e poder ser profissional em Portugal?

Em Portugal, o ciclismo é diferente. Pode-se evoluir e criar grandes ciclistas em Portugal, mas eu procurei fazer a minha formação além fronteiras, para não só fazer essa evolução como ciclista, mas também evoluir como pessoa e conhecer um pouco a Europa e outras culturas.

Quais são os objetivos e as ambições para o futuro?

O objetivo agora é criar alguma sustentabilidade na minha carreira desportiva. Eu há poucos dias terminei o mestrado em Engenharia mecânica na FCTUC, e logo agora existem várias opções que devo analisar para perceber que rumo a minha carreira irá ter.

David Vandercoilden renoue avec la victoire en marche athlétique sous les couleurs de LusoJornal et de la Banque BCP

Par António Marrucho

David Vandercoilden renoue avec la victoire sur une épreuve de marche de longue distance sous les couleurs franco-portugaises: LusoJornal et Banque BCP. L'épreuve s'est déroulée samedi et dimanche, les 3 et 4 juillet: la 11ème édition des 100 km du Perche.

Plus de 600 personnes se sont inscrites aux différentes distances de cette belle épreuve dont l'allure était libre, marche, course: 25 km, 50 km et 100 km.

Le slogan des organisateurs était: «N'oubliez pas que l'essentiel n'est pas de gagner, mais de participer». C'était bien le but de tout et chacun, renouer avec le plaisir de marcher, de courir, toutefois l'occasion pour certains de ceux les plus affûtés, de se mesurer, de retrouver l'esprit de compétition et de préparer d'autres épreuves. Privé de courses officielles depuis



plus d'un an et demi, c'est avec bonheur que David Vandercoilden a renoué avec la compétition, une façon aussi de se rassurer que la distance d'entraînement hebdomadaire lui permet de rester en forme et compétitif, épreuve aussi qui lui sert de préparation et de test pour de la my-

thique épreuve à laquelle il a déjà terminé aux trois places du podium: les 28 heures de Roubaix, le Championnat de France des 100 km et le Championnat de France des 24 heures.

En remportant, en 2018, les 28 heures de Roubaix, avec 226 km au

compteur, David Vandercoilden a mis un terme à la disette française sans victoire depuis 15 ans.

Épreuve pas facile que celle des 100 km du Perche, avec 1.600 mètres de dénivelé positif sur un parcours en forme d'un grand 8. David Vandercoilden termine 5ème au classement général et premier marcheur sur 108 concurrents au départ, dont 64 à l'arrivée de l'épreuve la plus longue de la journée, avec un temps de 13 heures 29 minutes et 59 secondes pour les 104 km réels, et non 100, parcourus à moitié sur route et l'autre moitié sur des chemins ruraux.

Le départ a eu lieu à 8h00 du matin de samedi dans la paisible commune de 450 habitants du département de l'Eure et Loir, Trizay-Coutrelet Saint Serge, pays du boudin noir.

En espérant que la pandémie ne vienne pas perturber la préparation et les épreuves à venir, David Vandercoilden s'alignera le 25 juillet aux 60 km trail de Gand, en Belgique.

La FFF a enfin décidé

Le Créteil/Lusitanos reste en National

Le verdict est enfin tombé: après deux longs mois d'attente, l'US Créteil/Lusitanos (USCL) est fixée sur son avenir. Les Cristoliens seront bien au départ de la prochaine saison de National, dans 3 semaines. «Réuni ce mardi [de la semaine dernière], le Comex de la FFF a ainsi entériné la décision que tout le monde attendait» dit le communiqué du club franco-portugais.

Suite à l'arrêt de la compétition en National 2, seul le SC Lyon, dernier du National, n'a pu être repêché. Pour pallier cette descente, c'est le CS Sedan qui sera donc le nouveau pensionnaire du National.

«Un dénouement logique dont l'US Créteil/Lusitanos se félicite. Malgré l'incertitude qu'avait laissé planer l'interminable délai de réflexion des instances du football, le Président Lopes et la Direction du club



n'avaient jamais douté d'une issue favorable. C'est d'ailleurs dans cette optique qu'ils avaient commencé à bâtir l'effectif pour la sai-

son 2021/2022».

Les joueurs qui continuent au Club cette saison sont: Romain Cagnon (gardien), Mady Soaré, Zakaria Bel-

kouche et Yamadou Fofana (défense), Abdelmalek Mokdad, Christopher Baptista, Kamel Chergui, Fabio Pereira et Abdessalem Boujenfa (milieux), Kevin Farade (attaquant).

L'US Créteil/Lusitanos a déjà annoncé les signatures de: Alexis Araújo (photo avec Rui Pataca), Andy Pembele (en prêt du Paris FC), Axel Urie, Elhadj Dabo, Leonard Aggoune, Patrick Koffi (en prêt du Paris FC), Pierre Nguinda, Richcard Richard, Riffi Mandanda, Ozcan Sahan, Sébastien Flochon et Youness Aouladzian.

Désormais tournés vers l'avenir, les Béliers veulent oublier rapidement cette inter-saison contrariée.

Ils attaqueront vendredi 6 août une troisième saison consécutive en National pour écrire une nouvelle page de l'histoire du club.

National 2: Sidi Fofana revient aux Lusitanos de Saint Maur

Par Eric Mendes

C'est la troisième recrue de la saison prochaine. Sidi Fofana revient dans le club de ses débuts après avoir connu une carrière professionnelle du côté de Créteil.

Formé aux Lusitanos, le défenseur avait su s'imposer discrètement avec l'équipe première avant de tenter le pari du voisin cristolien, avec la réserve, au départ, puis rapidement il ira prêter main forte à l'équipe de Ligue 2. Il a appris l'exigence du travail et de l'ambition dans le monde professionnel pour faire de lui un exemple pour les plus jeunes qui souhaitent vivre le rêve d'être footballeur pro.

Pendant plusieurs saisons, il fera partie des différents effectifs de Créteil qui lutteront surtout pour ne pas descendre. Avec notamment des matchs en Ligue 2 face à Nancy et Laval. Avant de retrouver les sommets avec Carlos Secrétaire du National 2 au National. Puis de finalement de suivre l'entraîneur de ses débuts, Adérito Moreira, une première fois aux Gobelins, en National 2, et maintenant aux Lusitanos.

L'an dernier, il avait permis au club parisien, devenu le Paris 13 Atlético, de surprendre lors de l'édi-



tion 2020-2021 avant l'arrêt des championnats. Mais maintenant, c'est sous le maillot des Lusitanos que Sidi Fofana fera tout pour per-

mettre à son club formateur de jouer les premiers rôles.

«J'ai tout de suite accepté de pouvoir revenir au Club. C'est un véritable

plaisir. C'était le bon moment. J'avais la possibilité de revenir l'année dernière. Ça ne s'est pas fait. La possibilité est revenue. J'ai dit oui. Je veux apporter mon expérience et montrer ma progression depuis toutes ces années» dit Sidi Fofana, le nouveau défenseur des Lusitanos. «Je sais que le Club a également beaucoup grandi. J'espère vraiment l'aider à continuer à atteindre ses objectifs. Je suis impatient de revenir à Chéron avec les supporters. Je suis impatient».

Pour Mapril Baptista, Président US Lusitanos, «C'est toujours important de suivre le parcours de nos jeunes joueurs. On apprécie de les voir grandir et s'épanouir ailleurs avant de leur permettre de confirmer tout leur talent sous nos couleurs. Je suis heureux de montrer à nos jeunes qu'il est possible de croire en ses rêves. Sidi est un beau symbole. On lui souhaite de réussir ses retrouvailles au Club».

Sidi Fofana

Né le 11 janvier 1992, à Boissy-Saint-Léger
1m83, 73 kg, Défenseur gauche
Avant: US Lusitanos (2006-2013, DH), Créteil/Lusitanos (2013-2019, L2/N2/Nat.), Les Gobelins (2019-2021, N2).

Tiago Djaló e Xeka desentenderam-se e foram expulsos num particular do Lille

Os portugueses Tiago Djaló e Xeka, do Lille, desentenderam-se instantes depois do árbitro apitar para o intervalo num particular disputado no reduto dos belgas do Kortrijk e foram ambos expulsos.

Após o último apito do juiz do encontro na primeira metade, Tiago Djaló foi ao encontro de Xeka e

ambos trocaram empurrões, acabando por ver o vermelho direto. Nas redes sociais, Xeka esclareceu que fez "uma observação" a Tiago Djaló, com o qual diz nunca ter tido problemas, com este a sentir-se "ofendido", sendo que o ex-jogador do Sporting de Braga garante "não o ter insultado ou desrespeitado".

"No intervalo, ele dirigiu-se a mim de forma agressiva e eu apenas me tentei defender", explicou.

Ainda assim, Xeka pediu "desculpa aos adeptos e ao clube por esta situação", garantindo que toda a gente que o conhece sabe que não é "nada agressivo".

O Kortrijk chegou ao intervalo a ven-

cer, com um tento de Teddy Chevalier, aos 19 minutos, mas, na segunda parte, que o Lille jogou com nove e os locais com 10, por decisão do Treinador, os franceses empataram, aos 84, num penalti de Yazici.

O próximo encontro com o Lille está agendado para quinta-feira, frente ao Benfica, em solo luso.

BOA NOTÍCIA



Basta pouco...

A multiplicação dos pães e dos peixes...! Eis a página do Evangelho que somos convidados a meditar no próximo domingo. Um dos milagres mais conhecidos... e no entanto, ainda passa tantas vezes despercebida a generosidade do anónimo "rapazito" que permitirá a ação prodigiosa de Jesus.

«Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?»

Não sabemos quando ou como o apóstolo André notou a presença (e o farnel!) do jovem rapaz. Talvez tenha sido ele mesmo que decidiu aproximar-se do discípulo, para colocar a sua merenda à disposição do grupo. Mas sabemos que Jesus aguardava este gesto de generosidade: tem agora uma ocasião única para catequizar as gentes que O seguiam.

Para saciar a multidão "bastaria" transformar as pedras em pães. Felizmente, esse não é o estilo do Senhor. Ele não quer substituir os homens, mas pede a nossa colaboração e fé. Ele quer multiplicar! É esse o milagre. Sem o nosso pequeno contributo a ação de Deus é inútil. Ainda que multiplicássemos mil vezes o número zero, o resultado seria sempre igual: nada... Muitas vezes sentimos que os nossos talentos são "coisa pouca"; que diante das necessidades do mundo não temos quase nada para oferecer. Não importa: coloquemos nas mãos de Deus aquele pouco que temos (aquele pouco que somos) e Ele multiplicará os nossos esforços e cobrirá as nossas carências. Apesar de pequenos, podemos fazer grandes coisas se, com confiança e generosidade, colocarmos nas mãos de Deus a nossa "merenda".

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:



Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice

48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris

**Sábado às 19h00
e domingo às 11h00**

Mélanie DE JESUS DOS SANTOS

Gymnaste artistique

Quadruple championne d'Europe

ENGAGÉS ENSEMBLE

Pour vivre les plus belles émotions.



Suivez-nous     

Retrouvez-nous sur www.banquebcp.fr